



**Fatores que determinam a utilidade da Informação Financeira
na Tomada de Decisão**

Catarina Libório Morais Cepêda

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Contabilidade e Finanças

Porto – 2017

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



**Fatores que determinam a utilidade da Informação Financeira
na Tomada de Decisão**

Catarina Libório Morais Cepêda

Dissertação de Mestrado

**apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do
Porto para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade e Finanças,
sob orientação da Professora Doutora Albertina Paula Monteiro**

Porto – 2017

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

Resumo

A informação financeira produzida pela contabilidade é para os gestores uma ferramenta imprescindível, dado que os pode auxiliar na tomada de decisões económicas, o uso da informação financeira permite reduzir a incerteza e tomar decisões mais acertadas e com impacto positivo no desempenho das empresas (Mukhametzyanov & Nugaev, 2016). Este estudo para além de ter como objetivo analisar a importância e finalidade da informação financeira visa avaliar os fatores que tornam a informação financeira útil à tomada de decisão. Fatores esses que estão associados às características da empresa e às características individuais do gestor. Com base numa amostra de 157 contabilistas certificados, concluímos, com base na opinião destes, que o gestor atribui maior utilidade ao balanço e à demonstração dos resultados por naturezas e que, em geral solicita com frequência informação sobre vendas, custos e margem bruta, resultados operacionais, situação económica e financeira, valores a pagar e recursos humanos, para essencialmente cumprir obrigações fiscais, acompanhar a evolução das vendas, controlar os custos e melhorar a situação financeira. Concluímos ainda que os gestores de empresas de maior dimensão, com demonstrações financeiras mais completas, com mais experiência, antiguidade e com melhor *performance*, atribuem maior utilidade à informação financeira na tomada de decisão. Relativamente às características individuais do gestor, os resultados mostram que o gestor que não é proprietário, que possui habilitações académicas ao nível do ensino superior e conhecimentos de gestão atribui maior utilidade à informação financeira na tomada de decisão. O sexo do gestor e a aptidão para este moldar os resultados contabilísticos não têm influência significativa na utilidade que atribui à informação financeira.

Este estudo revela-se pertinente dado a escassez de estudos nesta área e em Portugal.

Palavras-Chave: Contabilidade, Gestão, Análise Financeira, Tomada de decisão.

Abstract

The financial information produced by accounting is an essential tool for managers as it can help them to make economic decisions, the use of financial information can reduce uncertainty and make better decisions and have a positive impact on company performance (Mukhametzyanov & Nugaev, 2016). This study in addition to aiming to analyze the importance and purpose of financial information aims to values the factors that make financial information useful to decision making. Factors that are associated with the company's characteristics and the individual characteristics of the manager. Based on a sample of 157 certified accountants, we conclude, based on their opinion, that the manager attributes greater usefulness to the balance sheet and the income statement and that, in general, frequently requests information on sales, costs and gross margin, operational results, economic and financial situation, amounts payable and human resources, to essentially meet tax obligations, monitor sales evolution, control costs and improve financial situation. We conclude that managers of larger companies, with more complete financial statements, more experience, seniority and better performance, attribute greater usefulness to financial information in decision making. Regarding the manager's individual characteristics, the results show that the manager who is not an owner, who possesses academic qualifications at the level of higher education and management knowledge, attributes greater usefulness to financial information in decision making. The gender of the manager and the ability to shape the accounting results don't have a significant influence on the utility he attributes to the financial information.

This study is relevant due to the scarcity of studies in this area and in Portugal.

Key words: Accounting, Management, Financial Analysis, Decision Making.

Agradecimentos

Nesta investigação e em todo o meu percurso académico contei com o apoio, força e motivação dos meus pais, irmã e namorado.

Um obrigado a toda a equipa da minha entidade empregadora pela colaboração e dedicação.

Agradeço às minhas amigas e amigos, as palavras de coragem e o apoio que sempre me deram tanto no percuso profissional como académico.

Agradeço à Ordem dos Contabilistas Certificados pela cooperação na divulgação do inquérito desta investigação.

Agradeço à Professora Doutora Cristina Lopes pela dedicação, cooperação e rapidez de resposta, foi uma ajuda fundamental na análise dos resultados.

Um agradecimento especial à Professora Doutora Albertina Monteiro, orientadora desta dissertação, pela sua disponibilidade, ajuda, colaboração e dedicação a este trabalho.

Lista de Abreviaturas

- BADF – Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras
- CC – Contabilidade Criativa
- CEO – Chief Executive Officer
- CIRC – Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
- CNC – Comissão de Normalização Contabilística
- COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission
- DF – Demonstrações Financeiras
- EC – Estrutura Conceptual
- ESNL – Entidades do Setor Não Lucrativo
- EU – União Europeia
- IASB – International Accounting Standards Board
- IASC – The Inter-Agency Standing Committee
- IF – Informação Financeira
- IFRS – International Financial Reporting Standards
- INE – Instituto Nacional de Estatística
- IOSCO – International Organization of Securities Commissions
- MDF – Modelos de Demonstrações Financeiras
- NCRF – Norma Contabilista de Relato Financeiro
- NCRF-ESNL – Norma Contabilista de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo
- NCRF-ME – Norma Contabilista de Relato Financeiro para Microentidades
- NCRF-PE – Norma Contabilista de Relato Financeiro para Pequenas Entidades
- NI – Normas Internacionais
- OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados
- PME – Pequenas e Médias Empresas
- POC – Plano Oficial de Contabilidade
- SNC – Sistema de Normalização Contabilística

Índice geral

Resumo	ii
Abstract	iii
Agradecimentos	iv
Lista de Abreviaturas	v
Índice de tabelas	viii
Índice de figuras	ix
Índice de anexos	x
Capítulo I – Introdução	1
1.1. Enquadramento e justificação do tema	2
1.2. Problemática do estudo	3
1.3. Objetivo do estudo e enquadramento metodológico.....	4
1.4. Estrutura do trabalho	4
Capítulo II – A evolução da contabilidade	6
2.1. A origem da contabilidade	7
2.2. A evolução da contabilidade	8
2.2.1. Contexto geral	8
2.2.2. Em Portugal	9
Capítulo III – A informação financeira na tomada de decisão	12
3.1. Os <i>Stakeholders</i> da informação financeira	13
3.2. As demonstrações financeiras e suas finalidades.....	14
3.3. A informação financeira e a tomada de decisão	15
3.4. A contabilidade e a tomada de decisão	17
3.5. A gestão e a tomada de decisão	19
3.6. Fatores que influenciam a utilidade da informação financeira na tomada de decisão	21
3.6.1. Dimensão da empresa	21
3.6.2. Antiguidade da empresa	21
3.6.3. <i>Performance</i> da empresa	21
3.6.4. Conhecimentos de gestão	22
3.6.5. Habilitações académicas.....	22
3.6.6. O gestor proprietário.....	22
3.6.7. Informação financeira pressionada e manipulada pelo gestor.....	22

Capítulo IV – Objetivos, modelo teórico e hipóteses de investigação	25
4.1. Objetivos de investigação	26
4.2. Modelo conceptual.....	26
4.3. Hipóteses de investigação	27
4.3.1. Relação entre as características das empresas e a utilidade da informação financeira atribuída pelo gestor na tomada de decisão.....	27
4.3.2. Relação entre as características individuais do gestor e a utilidade da informação financeira atribuída pelo gestor na tomada de decisão	28
Capítulo V – Metodologia de investigação	31
5.1. Instrumento de medida e processo de recolha de dados	32
5.1.1. Inquérito por questionário.....	32
5.2. Pré-teste	33
5.3. Estrutura de inquérito por questionário	33
5.4. População, processo de recolha de dados e amostra.....	34
5.5. Metodologia de análise	35
Capítulo VI – Análise e discussão dos resultados	36
6.1. Caraterização da amostra	37
6.1.1. Contabilistas certificados	37
6.1.2. Caraterização do gestor e empresa onde exerce funções	40
6.2. Importância e finalidade da IF	45
6.3. Avaliação do modelo Teórico proposto.....	50
6.3.1. Relação entre as características das empresas onde o gestor exerce funções e a utilidade da informação financeira atribuída pelo gestor na tomada de decisão	52
6.3.2. Relação entre as características individuais do gestor e a utilidade da informação financeira atribuída pelo gestor na tomada de decisão	55
Capítulo VII – Conclusão	60
Referências bibliográficas.....	63
Apêndices.....	69

Índice de tabelas

Tabela 1 - Estrutura do trabalho	5
Tabela 2 - Síntese das hipóteses de investigação	30
Tabela 3 - Utilidade da IF.....	34
Tabela 4 - <i>Performance</i> da empresa.....	34
Tabela 5 - Ficha técnica da pesquisa empírica	35
Tabela 6 - Idade dos contabilistas certificados.....	38
Tabela 7 - Análise fatorial à utilidade da IF	50
Tabela 8 - Análise fatorial do desempenho das empresas	51
Tabela 9 - Teste <i>Kruskal-Wallis</i> para a hipótese 1	52
Tabela 10 - Teste <i>Kruskal-Wallis</i> para a hipótese 2	53
Tabela 11 - Correlações <i>Spearman</i> para a hipótese 3.....	54
Tabela 12 - Correlações <i>Spearman</i> para a hipótese 4.....	54
Tabela 13 - Teste <i>Mann-Whitney</i> para a hipótese 5.....	55
Tabela 14 - Teste <i>Mann-Whitney</i> para a hipótese 6.....	56
Tabela 15 - Teste <i>Mann-Whitney</i> para a hipótese 7.....	57
Tabela 16 - Teste <i>Kruskal-Wallis</i> para a hipótese 8	57
Tabela 17 - Teste <i>Kruskal-Wallis</i> para a hipótese 9	58
Tabela 18 - Resultado do teste de hipóteses	59

Índice de figuras

Figura 1 - O Processo de tomada de decisão	14
Figura 2 - A evolução linear da informação contabilística para tomada de decisão	19
Figura 3 - Modelo de contingência para a seleção de estratégias de decisão	20
Figura 4 - Modelo teórico proposto	27
Figura 5 - Contabilistas certificados por género.....	37
Figura 6 - Habilitações literárias dos contabilistas certificados	38
Figura 7 - Número de empresas em que exerce funções como contabilista certificado. 39	
Figura 8 - Experiência profissional	39
Figura 9 - Dimensão das empresas	40
Figura 10 - Setor de atividade	41
Figura 11 - Antiguidade das empresas	41
Figura 12 - Desempenho das empresas nos últimos três anos.....	42
Figura 13 - Género do gestor da empresa.....	43
Figura 14 - Gestores proprietários	43
Figura 15 - Gestores com ensino superior	44
Figura 16 - Gestores com conhecimentos de gestão	44
Figura 17 - Preparação de informação obrigatória	45
Figura 18 - Frequência de pedido de IF aos contabilistas certificados.....	46
Figura 19 - Importância que o gestor atribui às DF.....	46
Figura 20 - Frequência da informação solicitada pelo gestor.....	47
Figura 21 - Finalidade da informação solicitada pelo gestor.....	48
Figura 22 - Importância que os contabilistas certificados atribuem às DF	49

Índice de apêndices

Apêndice 1- Inquérito.....	70
Apêndice 2- Tabela de frequência do desempenho da empresa.....	84
Apêndice 3- Tabela de frequência das características do gestor	85
Apêndice 4- Tabela de frequência da importância das DF para o gestor	86
Apêndice 5- Tabela de frequência da finalidade da IF pedida	88
Apêndice 6- Tabela de frequência da informação solicitada pelo gestor	90
Apêndice 7- Tabela de frequência da importância das DF para os contabilistas	92

Capítulo I – Introdução

1.1.Enquadramento e justificação do tema

A contabilidade nasceu com a evolução da civilização e os seus progressos coincidem com aqueles que caracterizam a própria evolução do ser humano (Sá, 1998). Com o seu desenvolvimento, a contabilidade tornou-se uma importante fonte de Informação Financeira (IF) e com o progresso da atividade económica passa a ser encarada como uma ferramenta essencial de apoio à gestão (Pires, Santos, Fernandes & Morgado, 2007). A IF produzida através da contabilidade, constitui assim, uma ferramenta fundamental, para o desenvolvimento das atividades empresariais, dado que pode auxiliar os vários utentes da IF na tomada de decisão (Santos, 2014). Existem vários tipos de IF e cada *stakeholder* atribui diferente utilidade às mesmas. De acordo com Auken, Aşcıgil e Carraher (2014), as demonstrações financeiras (DF), que são uma representação estruturada da posição financeira e do desempenho de uma entidade, fornecem informações importantes para avaliar os impactos de vários fatores nas decisões anteriores ou futuras, como na liquidez, necessidades de financiamento, atributos de risco, entre outros. A utilidade da IF tem uma relação positiva com o desempenho e a sobrevivência de uma empresa (Amoako, 2013) e, nos dias de hoje, para superar a instabilidade económica é necessário analisar a IF passada e prever riscos futuros (Mom, Fourné & Jansen, 2015). A contabilidade assume assim, um papel de destaque no processo de tomada de decisão (Mihăilăa, 2014). No caso das Pequenas e Médias Empresas (PME), a maioria não vive para além dos primeiros meses de existência, facto que tem sido comprovado, em parte, devido à pouca utilização da IF na gestão (Amoako, 2013). Para maximizar o valor da empresa, os gestores devem corrigir as suas deficiências e proceder à análise das DF de forma a comparar o desempenho com outras do mesmo setor e avaliar a posição financeira ao longo do tempo (İbicioğlu, Kocabiyik, & Dalgar, 2010). Para Frydman e Camerer (2016), as decisões financeiras são as decisões mais importantes de uma organização, assumindo a contabilidade um papel de destaque do processo de tomada de decisão, uma vez que é o ramo da contabilidade que apoia a gestão empresarial no planeamento, tomada de decisão, controlo e análise (Mihăilăa, 2014).

A literatura sugere vários fatores que determinam a utilidade da IF na tomada de decisão, uns relacionados com a organização (dimensão, *performance* e antiguidade) e outros associados às características individuais do gestor (género, habilitações académicas, aptidão para pressionar os resultados contabilísticos, proprietário da empresa, conhecimentos de gestão).

De acordo com Amoako (2013), as microempresas atribuem uma menor importância à IF na tomada de decisão, as habilitações académicas são um elemento crítico usado na compreensão do comportamento dos empresários e gestores e que na maioria dos casos, as habilitações académicas são fundamentais para se ser bem-sucedido. O mesmo defende também que as empresas geridas pelo proprietário ou por um parente próximo podem influenciar a utilidade da IF na tomada de decisões.

Para Tang e Liu (2016), os gestores com maiores níveis de conhecimento e experiência foram mais assertivos e propensos ao risco na tomada de decisões financeiras, do que aqueles com menor conhecimento e experiência.

De acordo com Pires (2014), os fatores que podem influenciar a atitude perante o relato financeiro fraudulento são a idade, a posse de habilitação académica na área de contabilidade ou gestão, o número de trabalhadores da empresa, tipo de empresa familiar ou pertença a um grupo económico.

A IF revela-se importante para os gestores na tomada de decisão. O gestor que toma boas decisões garante o sucesso de uma empresa. Neste contexto, este estudo revela-se pertinente e visa analisar os fatores que determinam a utilidade da IF na tomada de decisão.

1.2.Problemática do estudo

Em Portugal, desde o início de 2017, dissolveram-se cerca de 15.000 empresas, 6.000 falências e apenas foram constituídas 25.000 novas empresas, sendo na maioria PME e microentidades (Pordata, 2017). Existem vários fatores que influenciam a atividade e sobrevivência das empresas, estando o fator principal relacionado com a gestão.

Uma boa gestão é um dos passos que determina o sucesso e sobrevivência de uma empresa a qual só é possível se o gestor em causa analisar a IF de forma a poder prever resultados futuros e melhorar a atividade corrente da empresa (Amoako, 2013). Em Portugal, 99% das empresas são PME e microentidades e na generalidade o gestor é o próprio proprietário (Santos, 2014). Os gestores que não têm habilitações superiores e conhecimentos de gestão, normalmente, valorizam a IF apenas para efeitos de cumprimento das obrigações fiscais e sociais, não atribuindo qualquer utilidade da IF no controlo da sua atividade (Amoako, 2013). Face ao exposto, torna-se necessário perceber quais os fatores que

influenciam a utilidade da IF atribuída pelo gestor na tomada de decisão em Portugal já que pode ter impacto no sucesso das empresas Portuguesas.

1.3. Objetivo do estudo e enquadramento metodológico

Neste estudo é objetivo analisar a importância que é atribuída à IF pelo gestor, assim como a finalidade da IF e analisar se as características individuais do gestor (género, aptidão para moldar e pressionar os resultados contabilísticos, proprietário da empresa, habilitações superiores e conhecimentos de gestão) determinam a utilidade da IF ou se as características da empresa onde o gestor desenvolve funções (dimensão, as normas que aplica, a *performance* e a antiguidade) tem impacto na utilidade que o este atribui à IF. Para esta análise ser possível desenvolvemos um modelo teórico que permite avaliar os fatores que tornam a IF útil à tomada de decisão.

Para alcançar o objetivo proposto, este estudo assenta numa abordagem quantitativa, que envolve a aplicação de um inquérito *online* aos contabilistas certificados (disponibilizado no site da Ordem dos Contabilísticas Certificados). Este inquérito é direcionado aos contabilistas certificados pois são eles que preparam e produzem a IF das empresas e são capazes de avaliar a utilidade da IF em função do tipo de informação que normalmente é produzida e a que é efetivamente solicitada pelo gestor.

1.4. Estrutura do trabalho

Este trabalho é composto por 7 capítulos, o primeiro é a introdução, os três seguintes são referentes à pesquisa teórica e enquadramento do tema desta dissertação, o capítulo 4 formula os objetivos, apresenta o modelo teórico e hipóteses de investigação. O capítulo 5 indica a metodologia seguida neste estudo, o capítulo 6 apresenta os resultados e por fim, o capítulo 7, aponta conclusões desta investigação como se pode observar na tabela 1.

Tabela 1 - Estrutura do trabalho

Capítulo
I – Introdução
II – A evolução da contabilidade
III – A informação financeira na tomada de decisão
IV – Objetivos, modelo teórico e hipóteses de investigação
V – Metodologia de investigação
VI – Análise e discussão dos resultados
VII – Conclusão

Capítulo II – A evolução da contabilidade

2.1.A origem da contabilidade

O surgimento e a evolução da contabilidade confundem-se com o desenvolvimento da humanidade (Guimarães, 1998). Nesse contexto, os estudos sobre as civilizações (da antiguidade) revelam que o homem primitivo já cuidava da sua riqueza através da contagem e do controlo do seu rebanho (Sá, 1998). De acordo com o autor, a contabilidade nasceu com a civilização e nunca deixará de existir em função dela e por esse motivo, os seus progressos quase sempre coincidiram com aqueles que caracterizam a própria evolução do ser humano.

Há milénios atrás, na Mesopotâmia, quando se realizavam registros em argila na Suméria, nasceu a própria escrita que daria origem ao registro de todas as expressões (Gonçalves, 2010). De acordo com o mesmo autor, na Antiguidade Oriental para além da Mesopotâmia, era no Egito, local onde os escribas registavam com exatidão as suas despesas e receitas tendo sempre as suas contas em dia. Para Sarmiento (1959), a invenção do papiro Egípcio veio possibilitar uma panóplia de folhas que nos levaram aos livros resultando daí um grande contributo no crescimento e desenvolvimento da contabilidade. Segundo o autor, os primeiros registos provisórios eram feitos em memoriais e depois definitivamente efetuados em quadros ou dispositivos de secções sobrepostas ou justapostas (contas). Não é de todo inadequado considerar que a noção de conta e contabilidade, seja tão antiga como a origem da vida do homem na sociedade. Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos de existência de contas aproximadamente a 4.000 antes de Cristo (A.C) (Gonçalves, 2010).

Pires (2010, p. 3) refere que *“em Portugal, a contabilidade não teve no passado os progressos que se registaram noutras áreas do conhecimento, em parte justificado pelo incipiente desenvolvimento da economia e pela tradição profundamente rural do país”*. O mesmo defende que com a expansão marítima, o aparecimento de novas rotas comerciais, contribuiu para aumentar as trocas comerciais e para uma maior necessidade de organização mercantil. O processo negocial e de repartição do comércio foi alterado e passou a ser feito por representantes e grandes corporações e associações que pouco a pouco criaram uma infraestrutura comercial sólida, associada ao fenómeno do aparecimento da empresa como uma entidade com personalidade jurídica. Simultaneamente, a aula de comércio começou a ter frutos, marcando um ponto de viragem no conhecimento das matérias contabilísticas e das ciências empresariais em geral.

2.2. A evolução da contabilidade

2.2.1. Contexto geral

A evolução da contabilidade está relacionada com a evolução da sociedade e do seu desenvolvimento económico, cultural e social (Pires, 2010). Para Amaral (2001, p.34) “O fenómeno da globalização pode ser entendido como o processo pelo qual os mercados e a produção de diferentes continentes se tornam crescentemente interdependentes, em consequência do desenvolvimento dos fluxos do comércio internacional de bens e serviços, dos fluxos de capital e das transferências de tecnologia”. Com a evolução da contabilidade e globalização dos mercados, torna-se necessário que haja uma harmonização contabilística a nível internacional (Alves & Antunes, 2010).

A harmonização contabilística visa aumentar a comparabilidade, a qualidade e a transparência dos relatórios financeiros, para que estes sejam facilmente analisados e facilitem a tomada de decisão (Markelevich, Riley & Shaw, 2015). Neste processo participaram: o *International Accounting Standards Committee* (IASC), agora *International Accounting Standards Board* (IASB), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a Organização das Nações Unidas (ONU), a União Europeia (UE), assim como diversas empresas multinacionais e as instituições financeiras de grande dimensão (Amaral, 2001).

De acordo com Alves e Antunes (2010), o processo de harmonização contabilística na Europa pode ser dividido em três fases:

1ª fase - Esta fase foi marcada pela promulgação de diretivas e a sua adaptação;

2ª fase - Esta fase caracteriza-se pela globalização da economia, pelo acordo IASB e *International Organization of Securities Commissions* (IOSCO) e pela nova estratégia da Comunidade Europeia;

3ª fase - A última fase diz respeito à moeda única e ao Mercado de Capitais Europeu.

De acordo com Zeff (2014), a evolução do IASC, posteriormente nomeado e substituído por IASB é a história de um órgão, reconhecido internacionalmente pela luta na harmonização e normalização contabilística do setor privado que evoluiu e teve muito sucesso. Mais concretamente, o IASC foi fundado em junho de 1973, tendo em 2001 sido substituído pelo IASB em Londres. Este é um regulador independente de padrões

contabilísticos e com fundamento privado, com a missão de desenvolver um conjunto único de padrões contabilísticos de alta qualidade que sejam globalmente aceites para substituir os padrões específicos do país. Esses padrões são baseados em princípios, denominados International Financial Reporting Standards (IFRS) (Markelevich *et al.*, 2015).

O sucesso do IASB teve duas razões: (Zeff, 2014)

1º - Era o único órgão competente de normalização contabilística internacional no final dos anos 1990;

2º- Em 2000, a Comissão Europeia tinha como objetivo encorajar as empresas da UE cotadas em bolsa na adoção das Normas Internacionais do IASB até 2005, este passo foi a chave para a mudança. Outros países também consideraram seriamente o IASB como órgão global de normalização contabilística.

Aproximadamente 120 nações e jurisdições, incluindo a UE, exigem ou permitem o uso de IFRS nas empresas nacionais cotadas e aproximadamente 90 países adaptaram-se integralmente às IFRS (Markelevich *et al.*, 2015).

2.2.2. Em Portugal

A evolução da contabilidade em Portugal dá-se após o 25 de abril. Na altura da independência foi criada uma comissão com o objetivo de estudar e elaborar um plano de contabilidade para as empresas portuguesas, tendo em vista o combate à evasão fiscal. A publicação do Decreto-Lei n.º 47/77, de 27 de Fevereiro, aprova o Plano Oficial de Contabilidade (POC) 77 e institui a Comissão de Normalização Contabilística (CNC), contudo, este normativo não era aplicado às empresas de crédito, seguros e ao setor público cuja regulamentação foi efetuada através do desenvolvimento de planos setoriais (Santos, 2010).

Em 1 de Janeiro de 1986, Portugal aderiu à UE e com essa adesão foi necessário incluir na legislação portuguesa as 4ª e 7ª diretivas comunitárias. Foi em 1989 que a 4ª diretiva foi incluída e essa alteração deu origem ao POC 89. Posteriormente, com a incorporação da 7ª diretiva o POC voltou a ser reformulado, em 2 de julho de 1991, através da inclusão do Decreto-Lei 231/91 que transpôs para o direito interno as normas de consolidação de

contas. O POC sofreu inúmeras alterações desde a primeira edição de 1977 (Alves & Antunes, 2010).

Assim, com Portugal já na UE, as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) foram adotadas pela UE. Com o Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho da UE, em 2005 tornou-se obrigatória a sua aplicação, para as contas consolidadas das entidades com títulos cotados em bolsa (Lourenço & Morais, 2004). Após esta decisão, as DF das empresas eram preparadas e apresentadas em POC de acordo com as NIC, contudo estas não eram comparáveis por força de diferentes critérios de reconhecimento e mensuração (Serrenho, Fernandes & Gonçalves, 2014). Devido a essa divergência, a contabilidade em Portugal sofreu uma evolução positiva em 1 janeiro de 2010, quando entrou em vigor o novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei 158/2009 de 13 de julho. Este revogou o antigo POC e na opinião de Marques (2011), foi um passo que permitiu a Portugal acompanhar o processo de convergência internacional. O novo normativo nacional (SNC) adequado com as NIC emitidas pelo IASB e adotadas pela UE, tenta melhorar o relato financeiro (Almeida & Albuquerque, 2009).

Para Guimarães (2007), o SNC é caracterizado como um modelo baseado mais em princípios do que em regras, tem como base o modelo adoptado na UE que garante a compatibilidade com as Diretivas Contabilísticas Comunitárias e tem em conta as diferentes necessidades de relato financeiro. O autor refere ainda que se pretende que o SNC seja flexível de forma a acolher com oportunidade as alterações às normas do IASB adoptadas na UE.

O SNC foi elaborado pela CNC e é composto por diversos elementos: Estrutura Conceptual (EC); Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF); Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF); Código de contas; Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF); Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE); Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Microentidades (NCRF-ME); Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) e Normas interpretativas (NI).

De acordo com Pires (2010), para além da passagem do POC para o SNC, com o Decreto-Lei n.º 159/09 de 13 de julho, no plano fiscal foram introduzidos ajustamentos ao Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC), de forma a adaptar as

regras de determinação do lucro tributável ao novo referencial contabilístico. O mesmo autor defende que, por outro lado com o Decreto-Lei n.º 160/09 de 13 de julho e Decreto-Lei n.º 310/09 de 26 de outubro, ao nível institucional alterou a estrutura e organização da CNC e a passagem a Ordem Profissional do organismo que representa em Portugal a profissão de Técnico Oficial de Contas, designado agora Contabilista Certificado.

O SNC visa proporcionar IF transparente, aumentar a sua comparabilidade, contribuir para um bom funcionamento do mercado de capitais, reforçar a liberdade de circulação de capitais no espaço da UE, contribuindo assim, para a utilidade da contabilidade (Nunes, 2013).

No próximo capítulo abordamos a IF na tomada de decisões começando por identificar os *stakeholders* da IF, as DF e as suas finalidades, a IF a contabilidade e gestão na tomada de decisão assim como os fatores que influenciam a utilidade da IF na tomada de decisão.

Capítulo III – A informação financeira na tomada de decisão

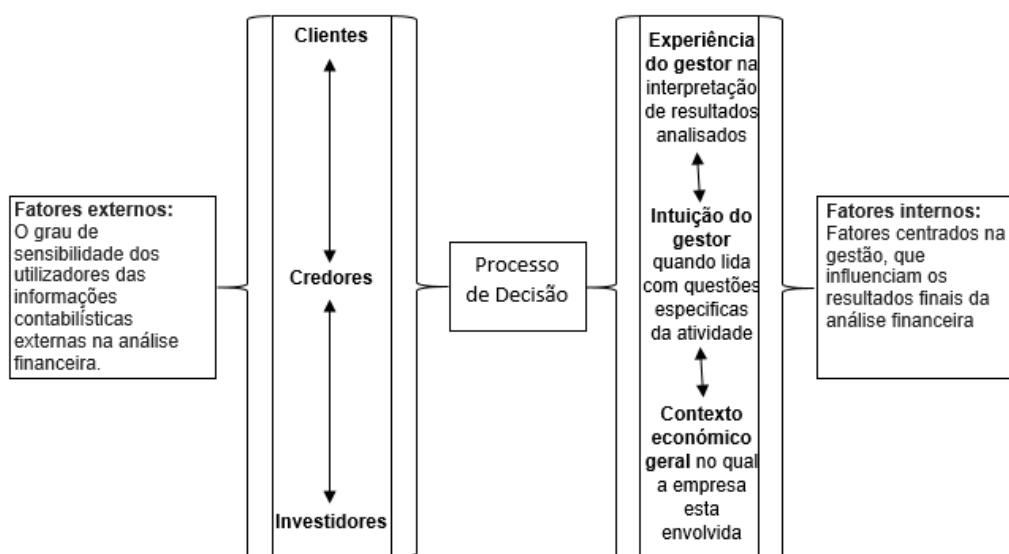
3.1. Os *Stakeholders* da informação financeira

O desenvolvimento da atividade económica leva a contabilidade a assumir um papel cada vez mais exigente e relevante o que a torna um elemento essencial de apoio à gestão através da IF produzida ao longo do exercício económico (Pires *et al.*, 2007). As DF, de acordo com o parágrafo 12 da EC, visam proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e das alterações na posição financeira de uma entidade, que seja útil a um vasto leque de utentes na tomada de decisões económicas.

Os *stakeholders* da IF (investidores atuais e potenciais, empregados, mutuantes, fornecedores e outros credores comerciais, clientes e Estado) utilizam as DF com a finalidade de satisfazerem algumas das suas diferentes necessidades de informação (Gonçalves, 2009). Segundo Auken *et al.*, (2014), de uma forma genérica, pode-se sintetizar as necessidades dos utentes das DF do seguinte modo: os investidores preocupam-se com o risco inerente ao negócio e com a remuneração dos capitais investidos; os mutuantes interessam-se com a avaliação do risco de incumprimento dos valores mutuados; os fornecedores e outros credores comerciais têm interesse em avaliar o risco de cobrança dos créditos concedidos, o grau de cobrança dos mesmos e a sua recuperação no tempo; os colaboradores e clientes evidenciam interesse em avaliar a continuidade das operações da entidade; o governo e seus departamentos visam obter informação relevante do ponto de vista estatístico, com a finalidade de avaliar a afetação de recursos da economia, regulação das políticas tributárias, e o público tem interesse em obter informação específica sobre a entidade.

De acordo com Gencia, Sandu, Puscas e Mates (2016), o processo de tomada de decisão depende de vários fatores externos e internos que se interligam com outras condições desde a experiência do gestor, a sua intuição e o contexto económico geral da empresa, como se pode verificar na figura 1.

Figura 1 - O Processo de tomada de decisão



Fonte: Adaptado de Gencia *et al.*, (2016)

3.2. As demonstrações financeiras e suas finalidades

O parágrafo 8 da EC apresenta o conjunto completo de DF, que por sua vez, inclui: um Balanço; uma Demonstração dos Resultados por Naturezas; uma Demonstração dos Resultados por Funções (facultativa); uma Demonstração das Alterações no Capital Próprio; uma Demonstração dos Fluxos de Caixa e um Anexo. De acordo com o Decreto-Lei 98 de 2015, as entidades sujeitas ao SNC estão obrigadas a apresentar todas as DF exceto as entidades a que se aplique NCRF-PE e NCRF-ME que estão dispensadas de apresentar a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa. As entidades a que se aplique a NC-ME estão dispensadas de apresentar o Anexo, quando aplicável, divulgam informação específica no final de balanço.

As Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) não elaboram a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, apresentando estas por opção ou por exigência de entidades públicas financiadoras, uma demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.

As DF são, de acordo com os parágrafos 12 a 21 da EC, uma representação estruturada da posição financeira e do desempenho financeiro de uma entidade. O objetivo das DF é o de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa de uma entidade que seja útil a uma vasta gama de utentes na tomada de

decisões económicas. As informações sobre a posição financeira são obtidas através do balanço, enquanto as informações sobre o desempenho são proporcionadas na demonstração dos resultados e as alterações na posição financeira são geralmente apresentadas em DF separadas.

As informações proporcionadas pelas DF podem auxiliar os seus utilizadores na tomada de decisão, contudo questiona-se a forma como os gestores das empresas utilizam as DF na tomada de decisões económicas (Auken *et al.*, 2014). A análise das DF representa um passo intermédio entre a IF e a decisão final dos *stakeholders* (Gencia *et al.*, 2016).

Contudo, “*em Portugal, principalmente na esfera das pequenas e médias empresas, tem-se assistido constantemente a uma desvalorização da informação apresentada nas Demonstrações financeiras*” (Carrapiço, 2017, p. 8). No entanto, para os gestores maximizarem o valor da empresa, fortalece-la e corrigir as suas deficiências devem proceder à análise das DF. Essa análise envolve comparar o desempenho da empresa com o de outras empresas da mesma indústria e avaliar tendências da posição financeira da empresa ao longo do tempo (İbicioglu *et al.*, 2010). De acordo estes autores, as DF relatam a posição financeira da empresa em períodos específicos mas também em períodos passados. A análise das DF ao longo do tempo pode ajudar a prever ganhos e dividendos e a antecipar e a planear as condições e as ações futuras. O conhecimento dos fluxos de caixa, de acordo com Amoako (2013), é uma parte imprescindível das operações comerciais das empresas. Na maioria das PME, os processos de tomada de decisão são mais sofisticados do que o previsto, mas há falta de IF eficazes e de um sistema de controlo para apoiar suas decisões.

3.3.A informação financeira e a tomada de decisão

A atividade financeira e económica de uma organização é representada por uma variedade de IF, que em conjunto formam uma base de informações para análise (Mukhametzyanov & Nugaev, 2016). De acordo com Gencia *et al.*, (2016), as IF são a fonte básica de inteligência para auxiliar, tanto o comportamento dos utilizadores internos, quanto externos, ao lidar com uma entidade económica que é prestada através de um sistema de relatórios, cujo valor descritivo influencia quem toma as decisões em direção a uma determinada ação. Mukhametzyanov e Nugaev (2016) referem que o principal objetivo do

uso da IF é reduzir a incerteza na tomada de decisões e para isso a análise económica e a tomada de decisões fiáveis, só são possíveis se houver informação completa sobre a atividade da empresa. Estes autores reforçam assim, a importância da análise da IF na tomada de decisão. Frydman e Camerer (2016), referem que as decisões financeiras são as decisões mais importantes de uma organização. Nessas decisões as IF são necessárias, porque permitem que as empresas tenham informações precisas para basear as suas decisões (Amoako, 2013). De acordo com o mesmo, essas informações são necessárias para que a empresa possa utilizar um sistema de contabilidade que lhe permita determinar o volume de vendas, lucros ou prejuízos, ativos e passivos em qualquer momento. Ou seja, a qualidade da IF utilizada dentro da empresa tem uma relação positiva com o desempenho e a sobrevivência dessa mesma. Aliás a falta de registos contabilísticos pode levar ao encerramento de algumas empresas e portanto, torna-se um problema significativo para o sucesso dos negócios (Amoako, 2013).

A tomada de decisão é um processo de pensamento lógico conduzido num ambiente organizacional, por uma pessoa com poder legítimo de decisão, que com a ajuda de todas as partes especializadas procura preparar, gerir, implementar e controlar uma determinada decisão (Gencia *et al.*, 2016). Nem sempre é fácil controlá-la, pois, decidir rapidamente pode ser perigoso e atrasá-la muito tempo pode significar oportunidades perdidas (Saaty, 1996). A motivação na decisão do órgão executivo de uma empresa, resulta no desejo de poder mudar ou melhorar uma certa questão dessa organização (Gencia *et al.*, 2016). Para melhorar o processo de tomada de decisão, é necessário existir melhor eficiência da função financeira (Florin, 2014). Para melhorar a eficiência da IF e obter crescimento da organização, é necessária força competitiva. Crescer de forma saudável e ser competitivo exige medir e avaliar a situação financeira e económica da empresa (Öztürk & Özcelik, 2014). Segundo Florin (2014, p. 937), *“os ajustamentos financeiros tornam-se essenciais para muitas empresas que, desta forma, alcançam vantagem competitiva significativa. Estes autores referem ainda que as empresas multinacionais mais competitivas já contam com profissionais de contabilidade que atuam com êxito junto de parceiros de negócios, auxiliando assim o processo de tomada de decisão dentro da organização”*.

De acordo com Montesinhos (1993), as DF auxiliam a tomada de decisões económicas sociais ou de outra natureza, ou seja, estas devem fornecer informação que permita concluir acerca do uso e obtenção de recursos, do cumprimento dos requisitos legais, do financiamento das atividades, da capacidade de financiamento das atividades e do

cumprimento das obrigações e dos compromissos, da situação financeira e as suas alterações, custos, eficiência e eficácia. Para além das DF, os rácios financeiros também fazem parte da IF. Estes são úteis para tomar decisões uma vez que permitem resumir grandes quantidades de dados financeiros e analisar e comparar a situação financeira e económica no espaço e no tempo. Para isso os gestores utilizam rácios de alavancagem, liquidez, eficiência, rentabilidade e avaliação do mercado (İbicioglu *et al.*, 2010). De acordo com estes autores, os rácios de liquidez medem a facilidade da empresa em obter liquidez, os rácios de eficiência medem a intensidade com que a empresa usa os seus ativos, os rácios de rentabilidade medem o retorno dos investimentos da sua empresa e, por fim, os rácios de valor de mercado medem como a empresa é avaliada pelos investidores.

3.4.A contabilidade e a tomada de decisão

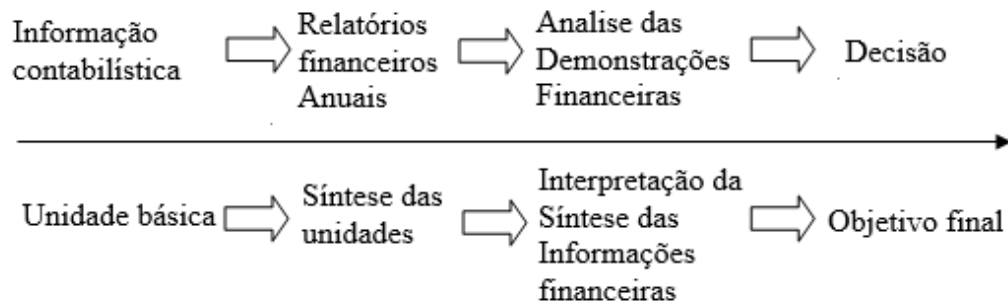
A contabilidade evoluiu ao longo dos anos, assim como, o reconhecimento da profissão. Durante muito tempo o mercado e as empresas apenas utilizavam a contabilidade para o cumprimento das obrigações tributárias, não aproveitando a utilidade da mesma (Mancini, Mancini & Yonemoto, 2010). Atualmente, a contabilidade apresenta-se útil para uma vasta camada de utentes. Para Mihăilăa (2014), a contabilidade é o processo de identificação, avaliação, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de IF. Esta é, de acordo com o mesmo autor utilizada pela administração para planear, avaliar e controlar a organização e garantir o uso adequado de recursos e de responsabilidade de gestão.

Para Freitas (2009), a principal função da contabilidade consiste em produzir e divulgar IF, que permita aos seus utilizadores tomar decisões. Conforme refere Mihăilăa (2014), a contabilidade assume assim um papel de destaque no processo de tomada de decisão, pois é o ramo da contabilidade que apoia a gestão empresarial no planeamento, tomada de decisão, controlo e análise e o uso efetivo dessa importante ferramenta pela gestão operacional garantirá um crescimento lucrativo e a otimização de negócios. De acordo com Montesinhos (1993), a contabilidade prepara IF para auxiliar a tomada de decisões e permite dar a conhecer os dados relativos à gestão nos seus aspetos financeiros e económicos, determinar o custo e o nível de rendimento dos bens produzidos e dos serviços prestados e conhecer a situação patrimonial. A contabilidade visa auxiliar todos os que tomam decisões, independentemente de serem decisões de financiamento ou de investimento no âmbito da atividade económica de uma determinada empresa

(Montesinhos, 1993). Para Gencia *et al.* (2016) a IF é processada por meio de um sistema de relatórios contabilísticos que vão influenciar os *Stakeholders* na tomada de decisão. Todas as decisões devem ser devidamente ponderadas, isto é ainda mais evidente quando as empresas se encontram em ambientes incertos e arriscados e existe escassez de recursos. Nesta situação, as empresas têm de tomar as melhores decisões, tendo em conta as alternativas existentes, no sentido de obter um retorno mais satisfatório (Rodrigues, Coelho & Silva, 2014). Assim, de acordo com Santos (2014), a informação contabilística constitui uma ferramenta imprescindível para o sucesso das atividades empresariais, pelo que esta deve estar disponível no sentido de dar resposta às necessidades de informação dos vários utentes. De salientar que estes autores referem que a utilidade da IF, está relacionada com a qualidade e a celeridade com que a mesma é divulgada. Para Florin (2014), os contabilistas certificados desempenham um papel importante, dado que a sua atitude e comportamento em relação aos serviços prestados geram efeitos sociais e económicos (ao nível micro e macroeconómico). Estes autores referem ainda que os investidores, credores, empregadores e outros agentes socioeconómicos de diferentes sectores da comunidade financeira, incluindo o governo, contam com os contabilistas certificados para preparar IF exata e relatórios precisos, de modo a obter uma gestão financeira eficiente e melhor apoio através de conselhos competentes sobre diferentes aspetos relacionados com o negócio e questões fiscais.

A prática da contabilidade depende, para Amoako (2013), de uma série de fatores como a idade e o tamanho dos negócios e a natureza da indústria, contudo um sistema contabilístico sólido depende de quem tem conhecimento e habilidades contabilísticas. De acordo com o mesmo, um sistema de contabilidade adequado gera as IF necessárias para qualquer finalidade e para atingir essa finalidade, as empresas devem manter os registos contabilísticos detalhados e devem auditar as suas DF anualmente. Amoako (2013) salienta que a contabilidade é fundamental para permitir financiamento à empresa. Para isso é necessário que a informação contabilística seja mantida atualizada, pois um sistema de contabilidade inadequado é um fator primário nas falhas das PME. Como se pode verificar na Figura 2, a evolução do processo da tomada de decisão, considera a informação gerada pela contabilidade, sendo que a tomada de decisão deve acontecer após a análise de toda a IF (Gencia *et al.*, 2016).

Figura 2 - A evolução linear da informação contabilística para tomada de decisão



Fonte: Adaptado de Gencia *et al.*, (2016).

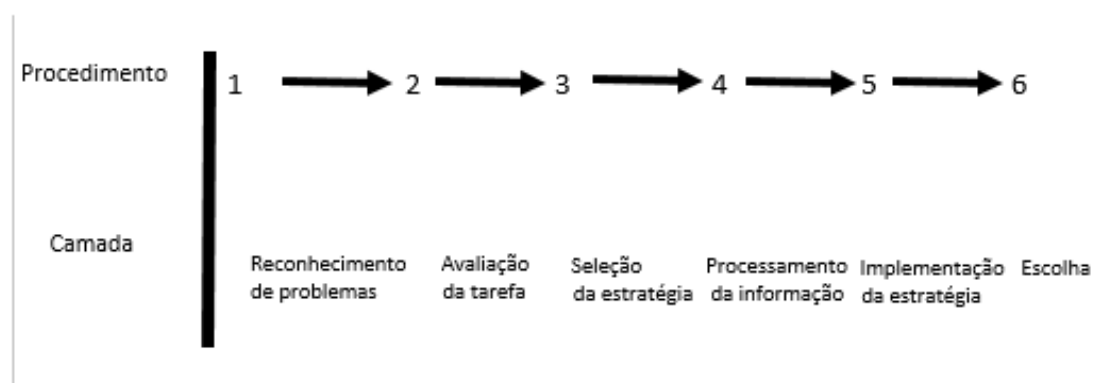
3.5. A gestão e a tomada de decisão

O papel do gestor difere em função da dimensão da empresa (İbicioğlu *et al.*, 2010). Nas pequenas empresas, a função do gestor é o de porta-voz, isto porque no seu dia-a-dia ele ocupa uma grande quantidade de tempo em ações realizadas externamente, nomeadamente em reuniões de clientes, em negociações de financiamento, na identificação de novas oportunidades e na estimulação de mudança na organização, enquanto os gestores das grandes empresas ocupam o seu tempo, a decidir quais as unidades organizacionais que necessitam de recursos e como obtê-los (İbicioğlu *et al.*, 2010). Nestas empresas só um pequeno grupo é que toma as decisões financeiras, normalmente, o Chief Executive Officer (CEO) e outros diretores, supervisionados pelo conselho de administração (Frydman & Camerer, 2016).

Para tomar uma decisão estratégica é necessário respeitar o processo de decisão, que de acordo com Akdere (2011), tem 6 fases:

- 1º- Reconhecimento de problemas;
- 2º- Avaliação da tarefa em questão;
- 3º- Seleção da estratégia;
- 4º- Processamento das informações;
- 5º- Implementação da estratégia;
- 6º- Escolha, mais concretamente a tomada de decisão, como mostra a Figura 3.

Figura 3 - Modelo de contingência para a seleção de estratégias de decisão



Fonte: Adaptado de Akdere (2011)

De acordo Culp (2016), no processo de tomada de decisão deve haver mais do que uma opção para o gestor poder escolher entre várias alternativas. Antes de tomar a decisão, o gestor deve prever possíveis resultados e analisar em que medida estes permitem alcançar o objetivo desejado. Com o avanço da tecnologia, o processo de tomada de decisões nas organizações tornou-se ainda mais crítico e os gestores têm de tomar decisões rápidas sem ter conhecimento e habilidades para fazê-lo. O autor refere ainda que é possível prever os resultados, mas para isso o gestor tem de ter um comportamento multidisciplinado para fazer previsões e aproveitar as potencialidades da IF.

Para Serrasqueiro e Nunes (2004), a utilização da informação contabilística na tomada de decisão é valorizada pelos gestores e estes consideram a elaboração das DF fundamental para sustentar o processo da tomada de decisão. Contudo, para tomarem decisões os gestores precisam de entender as DF fornecidas pelos profissionais de contabilidade (Mihăilăa, 2014). De acordo com Serrasqueiro e Nunes (2004), a IF é importante para os gestores e não se destaca meramente pelo cumprimento das obrigações fiscais.

Para tomar decisões, o gestor necessita da IF, completa, adequada e atualizada. Contudo, a maioria das empresas não possuem registos financeiros adequados como requisito. No caso das PME, a maioria não sobrevive para além dos primeiros meses de existência, facto que tem sido justificado, em parte, devido à falta de IF e gestão da situação financeira (Amoako, 2013). Com efeito e segundo Amoako (2013), atualmente existe escassez de estudos que analisam a influência da IF na tomada de decisão, sendo que apesar da escassez, estes apenas se focam em microempresas e PME e os resultados indicam que a

maioria dos negócios tem uma má gestão e uma fraca habilidade básica de negócios, o que por vezes, leva à perda do controlo das suas transações diárias.

3.6.Fatores que influenciam a utilidade da informação financeira na tomada de decisão

Existem diversos fatores que influenciam a utilidade da IF na tomada de decisão, uns relacionados com a empresa onde o gestor exerce funções e outros com as características do gestor. Relativamente à empresa os fatores relacionam-se com a dimensão, a antiguidade, a *performance* e tipo de normas que esta aplica. Relativamente às características do gestor estes associam-se a conhecimentos de gestão, habilitações académicas superiores e aptidão para manipular os resultados da IF.

3.6.1. Dimensão da empresa

De acordo com Amoako (2013), o gestor das microempresas atribui uma menor importância à IF na tomada de decisão. Por isso, İbicioğlu *et al.* (2010), referem que quando comparadas com as grandes empresas, as pequenas empresas têm menos liquidez, apresentam fluxos de caixa mais voláteis, dependem de financiamento a curto prazo e têm maiores probabilidades de ter dificuldades e restrições financeiras. Além disso, İbicioğlu *et al.*, (2010) referem ainda que as taxas de falha em pequenas empresas são inaceitavelmente altas.

3.6.2. Antiguidade da empresa

Segundo Florin (2014), a IF produzida pelos profissionais de contabilidade aumenta gradualmente à medida que a entidade desenvolve a sua atividade. O gestor, com base nos dados recolhidos ao longo da atividade da empresa, pode tomar decisões relacionadas com as atividades produtivas, comerciais e financeiras atribuindo assim maior utilidade à IF produzida.

3.6.3. Performance da empresa

Para Louro (2007), as DF permitem avaliar a *performance* de uma empresa, estabelecer comparações com o passado e detetar desvios entre o desempenho real e estimado e permitir projeções para o futuro. Estes autores acrescentam que são as empresas com melhor *performance* que atribuem maior relevância à IF na tomada de decisões.

3.6.4. Conhecimentos de gestão

Para Tang e Liu (2016), os gestores com maiores níveis de conhecimento são mais assertivos e propensos ao risco na tomada de decisões, do que aqueles que detêm menor conhecimento e experiência. Para Serrasqueiro e Nunes (2004), a maioria dos gestores tem conhecimentos limitados em gestão, nomeadamente em contabilidade e finanças, apresentando dificuldades na interpretação e análise da IF.

3.6.5. Habilitações académicas

Amoako (2013) defende que as habilitações académicas são um elemento crítico usado na compreensão do comportamento dos empresários e gestores e que na maioria dos casos é o que determina o sucesso do gestor. Por isso na compreensão da dinâmica e desafios colocados pela gestão empresarial, Amoako (2013) refere ser necessário o gestor possuir formação superior. Em Portugal, segundo Serrasqueiro e Nunes (2004), o nível de formação do gestor é predominantemente o ensino secundário e superior.

3.6.6. O gestor proprietário

Santos, Dorow e Beuren (2016) referem que a tomada de decisão é baseada na experiência do proprietário. O estudo de Serrasqueiro e Nunes (2004), mostra que o gestor é, na maioria das empresas, o proprietário. Os autores sustentam ainda que o gestor proprietário tem tendência a utilizar a experiência e a intuição, descurando a informação contabilística na tomada de decisão. A maioria das empresas analisadas no estudo de Amoako (2013) eram geridas pelo proprietário ou por um parente próximo e que geralmente nestes casos, o gestor, na tomada de decisões não recorre à IF, o que pode condicionar o sucesso empresarial.

3.6.7. Informação financeira pressionada e manipulada pelo gestor

A manipulação de resultados no relato financeiro já foi alvo de vários estudos e descobertas dentro das organizações empresariais, contudo muito permanece ainda desconhecido. Não há dúvida da sua importância dada a extensão da atividade ilegal e antiética que continua a acontecer a cada ano e os custos resultantes para as partes interessadas da sociedade, incluindo acionistas, funcionários, consumidores e o ambiente natural. O comportamento antiético por parte dos indivíduos continua, apesar dos melhores

esforços das organizações empresariais para implementar programas de ética abrangentes, incluindo códigos de ética e denúncias (Schwartz, 2016).

De acordo com Sousa (2015) as técnicas de Contabilidade Criativa (CC) são legais, no entanto originam um levantamento de questões éticas uma vez que se baseiam no aproveitamento da flexibilidade dos princípios e das normas contabilísticas. Por outro lado, Faria (2007, p. 225) defende que a CC *“encontra-se entre as práticas verdadeiramente corretas e éticas e a ilegalidade ou a fraude, se bem que é difícil delimitar onde acaba a ética e se inicia a criatividade e, onde termina esta e começa a fraude”*.

Para Stolowy e Breton (2004), os gestores por vezes, tendem a utilizar práticas de contabilidade com o objetivo de apresentar uma boa situação económica e financeira para benefício da empresa ou benefício próprio. De acordo com Duarte e Ribeiro (2007, p. 29) *“O tratamento da informação contabilístico-financeira tem vindo a resultar de diferentes ângulos de interpretação técnica, não obstante a observância de normativos/legislação vigentes e sucessivamente atualizados. Por isso, tem emergido algum «grau de liberdade» na contabilização das operações, o que tem contribuído para o desenvolvimento de contabilidade criativa”*.

A CC é utilizada pelo gestor especialmente em tempos de crise e pressões fiscais utilizando técnicas, questionáveis ou legais, para melhorar a apresentação dos recursos financeiros colocando assim, a fiabilidade da IF em causa (Guinea, 2016). *“A subjetividade é por força da sua natureza pouco clara, difícil de medir, classificar e reconhecer. A flexibilidade dá ao contabilista, múltiplas alternativas e critérios vários que poderá seguir no processo de elaboração e publicação da informação contabilística. Neste sentido, a maleabilidade da informação contabilística permite a manipulação dos valores contabilísticos, originando assim a contabilidade criativa”* (Sousa, 2015, p. 6). Este autor salienta o parágrafo 4 da EC e refere que a CNC reconhece que em alguns casos pode haver conflito entre a EC e uma qualquer NCRF. Nos casos em que haja um conflito, os requisitos da NCRF prevalecem em relação à EC.

Para Stulb (2015), o desempenho das empresas influencia a tendência de o gestor moldar os resultados contabilísticos pois, as empresas cada vez mais enfrentam desafios complexos para o crescimento. De acordo com o mesmo há uma grande pressão para aumentar as receitas e lucros; a volatilidade do mercado e dos preços da moeda; a instabilidade geopolítica; *commodities* e sanções económicas facilitam condutas ilegais;

mas as empresas também estão sob tremenda pressão para alcançar esse crescimento. Nessas circunstâncias, a utilização da CC por vezes torna-se a opção fácil para o crescimento.

Pires (2014) aponta fatores que influenciam a atitude do gestor perante o relato financeiro fraudulento que assenta em informação manipulada: a idade; a posse de habilitação académica na área de contabilidade ou gestão; o número de trabalhadores da empresa; tipo de empresa familiar; pertença a um grupo económico. No estudo deste autor, foi possível concluir que só a idade e a posse de habilitação académica na área de contabilidade ou gestão influenciam comportamentos que levam à fraude no relato financeiro.

Para além das características individuais do gestor, o controlo financeiro de uma empresa, por vezes, leva os gestores a concentrarem-se mais nos seus próprios interesses originando um envolvimento em comportamentos oportunistas (Liu & Wright, 2015). De acordo estes investigadores, controlos mais fortes tendem a ser propositados e a originar relatórios financeiros manipulados ou fraudulentos, situação esta que coloca em causa a fiabilidade da IF e conseqüentemente a sua utilidade.

Capítulo IV – Objetivos, modelo teórico e hipóteses de investigação

4.1. Objetivos de investigação

Esta investigação tem como objetivos analisar:

1. A importância e finalidade da IF e a frequência com que esta é solicitada ao contabilista certificado.
2. Os fatores que influenciam a utilidade da IF na tomada de decisão. Estes relacionam-se com as características individuais do gestor e com as características da empresa onde o gestor exerce a sua função.

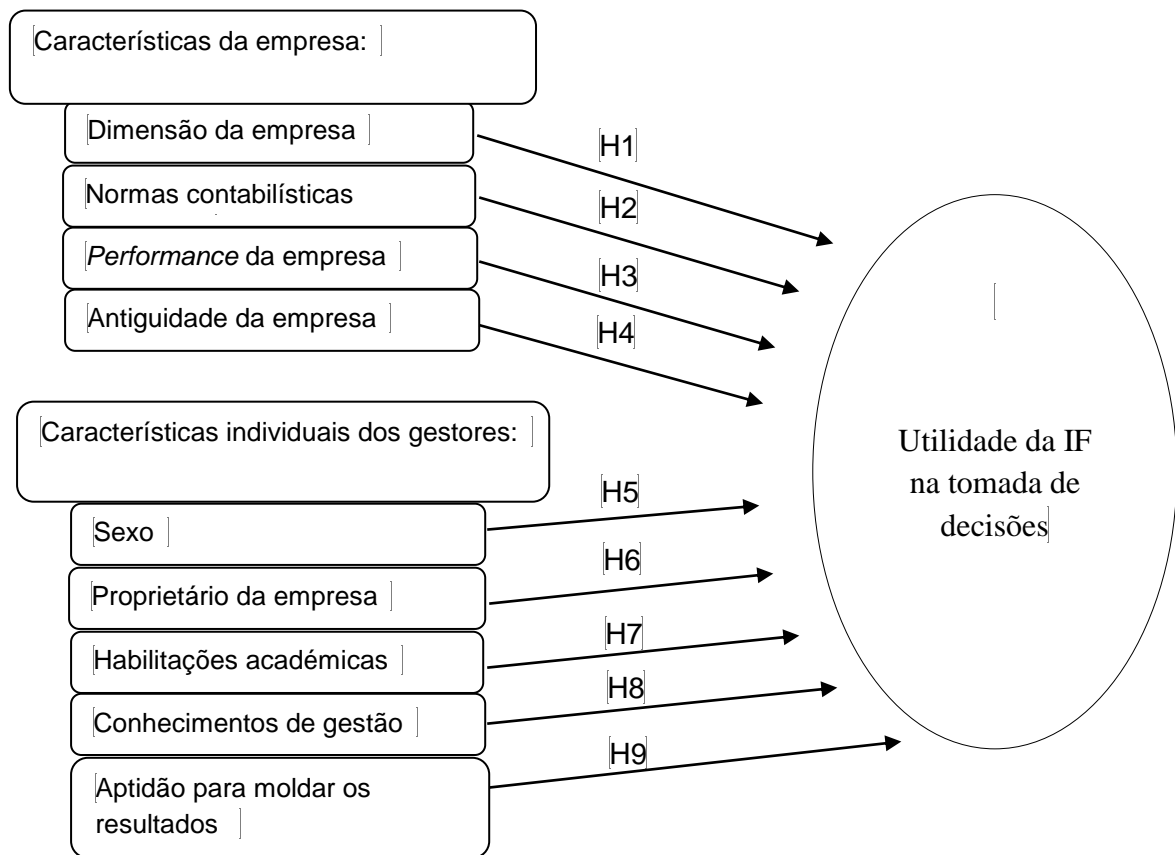
Especificamente pretendemos verificar se na tomada de decisão:

- 1) O gestor de empresas de maior dimensão atribui maior utilidade à IF;
- 2) O gestor de empresas que elaboram DF mais completas atribui maior utilidade à IF;
- 3) O gestor de empresas com melhor *performance* atribui maior utilidade à IF;
- 4) O gestor de empresas mais antigas atribui maior utilidade à IF;
- 5) O sexo de gestor influencia a utilidade que este atribui à IF;
- 6) O gestor quando proprietário da empresa atribui diferente utilidade à IF;
- 7) O gestor com habilitações académicas ao nível superior atribui diferente utilidade à IF;
- 8) O gestor com conhecimentos de gestão atribui diferente utilidade à IF;
- 9) O gestor com tendência a moldar os resultados atribui maior utilidade à IF.

4.2. Modelo conceptual

Como se pode verificar no modelo conceptual (figura 4), os objetivos específicos deram lugar a 9 hipóteses:

Figura 4 - Modelo teórico proposto



4.3. Hipóteses de investigação

Neste estudo estabelece-se várias relações entre variáveis, dando origem a várias hipóteses de investigação. As hipóteses fazem com que as declarações sobre as relações entre as variáveis forneçam um guia para saber como o palpite original pode ser testado (Bell, 2005). Nos pontos que se seguem serão apresentadas e fundamentadas as hipóteses de investigação.

4.3.1. Relação entre as características das empresas e a utilidade da informação financeira atribuída pelo gestor na tomada de decisão

Öztürk e Özçelík (2014) referem que os gestores de empresas de maior dimensão, comparativamente com os gestores de PME, atribuem maior importância às DF, como instrumento de apoio na tomada de decisões económicas. Neste contexto, formula-se a

Hipótese 1: os gestores de empresas de maior dimensão atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

As empresas de maior dimensão elaboram DF mais completas, dado as normas aplicáveis, havendo neste caso, uma propensão maior para satisfazer ou superar as expectativas dos gestores, no que diz respeito à utilidade da IF (Filzen & Peterson, 2015). Por isso, neste estudo é definida a **Hipótese 2:** os gestores de empresas que elaboram DF mais completas atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

Para Louro (2007), as empresas com melhor *performance* atribuem maior relevância à IF na tomada de decisões. Face ao exposto, formula-se a **Hipótese 3:** os gestores de empresas com melhor *performance* atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

Segundo Florin (2014), a informação produzida pelos profissionais de contabilidade aumenta gradualmente à medida que a entidade desenvolve a sua atividade. Assim, o gestor, com base nos dados recolhidos ao longo da atividade da empresa, pode tomar decisões relacionadas com as atividades produtivas, comerciais e financeiras. Neste contexto formulamos a **Hipótese 4:** os gestores de empresas mais antigas atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

4.3.2. Relação entre as características individuais do gestor e a utilidade da informação financeira atribuída pelo gestor na tomada de decisão

Cada gestor, independente do sexo, é único, contudo as mulheres reconhecem de forma diferente o valor da IF e têm resultados menos satisfatórios (Gouveia, Fernandes, & Gonçalves, 2015). Neste contexto formulamos a **hipótese 5:** os gestores do sexo masculino atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

O facto de as empresas serem geridas pelo proprietário ou por um parente próximo, pode desvalorizar a utilidade da IF, uma vez que são poucos os gestores que pedem IF adicional à obrigatória para fins fiscais, atribuindo assim, pouca utilidade à IF, (Serrasqueiro & Nunes, 2004). Face ao exposto formulou-se a **hipótese 6:** os gestores que não são proprietários da empresa atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

A literatura sugere que para uma melhor compreensão da dinâmica e desafios colocados pela gestão empresarial é necessária formação superior (Amoako, 2013). De acordo com o autor citado, a maioria dos gestores detêm conhecimentos limitados, nomeadamente em contabilidade e finanças, o que dificulta a interpretação e análise da IF. Face ao exposto formulou-se a **hipótese 7**: os gestores com habilitações académicas ao nível do ensino superior atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

Como refere Amoako (2013), a maioria dos gestores detêm conhecimentos limitados, o que dificulta a interpretação e análise da informação financeira. Face ao exposto formulou-se a **hipótese 8**: os gestores que têm conhecimentos na área de gestão atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

Os gestores por vezes, tendem a utilizar práticas de contabilidade criativa com o objetivo de apresentar, em vez da imagem real, a imagem desejada para benefício da empresa ou benefício próprio. Contudo as práticas da contabilidade criativa colocam em causa a fiabilidade da IF (Stolowy & Breton, 2004). Como a contabilidade criativa consiste em manipular a IF formulou-se a **hipótese 9**: os gestores com tendência a moldar os resultados contabilísticos atribuem menor utilidade à IF na tomada de decisão.

Na tabela 2 apresenta-se as hipóteses de investigação formuladas neste estudo.

Tabela 2 - Síntese das hipóteses de investigação

Hipóteses	Descrição	Autor
Hipótese 1	Os gestores de empresas com maior dimensão atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão	Özturk e Özçelík (2014)
Hipótese 2	Os gestores de empresas que elaboram DF mais completas atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão	Filzen e Peterson (2015)
Hipótese 3	Os gestores de empresas com melhor performance atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão	Louro (2007)
Hipótese 4	Os gestores de empresas mais antigas atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão	Florin (2014)
Hipótese 5	Os gestores do sexo masculino atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão	Gouveia <i>et al.</i> (2015)
Hipótese 6	Os gestores que não são proprietários da empresa atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão	Serrasqueiro e Nunes (2004)
Hipótese 7	Os gestores com habilitações académicas, ao nível do ensino superior, atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão	Amoako (2013)
Hipótese 8	Os gestores que têm conhecimentos na área de gestão atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão	Amoako (2013)
Hipótese 9	Os gestores com tendência a moldar os resultados contabilísticos atribuem menor utilidade à IF na tomada de decisão	Stolowy e Breton (2004)

Capítulo V – Metodologia de investigação

Após apresentação dos objetivos de investigação, modelo teórico e hipóteses de investigação torna-se fundamental descrever a metodologia de investigação a seguir.

5.1. Instrumento de medida e processo de recolha de dados

A operacionalização desta investigação assenta numa pesquisa quantitativa com base num inquérito aplicado aos contabilistas certificados. Esta pesquisa dá continuidade aos estudos de Santos (2014) e de İbicioğlu *et al.* (2010), mas adicionalmente abrange as empresas de todas as dimensões e é aplicado em Portugal. Nos pontos que se seguem serão abordadas as finalidades, vantagens e desvantagens e operacionalização do inquérito por questionário.

5.1.1. Inquérito por questionário

De acordo com Bell (2005), para realizar um inquérito por questionário, é essencial analisar, planear e decidir sobre o que realmente é necessário descobrir, de forma a estar bem estruturado. De acordo com o mesmo autor, um questionário é adequado para o propósito e é provável que seja a melhor maneira de angariar informações em vez de entrevistas ou observações. Alias para Santos (2014, p.63), o *“inquérito por questionário apresenta como vantagens, abranger um grande número de pessoas, ter associados baixos custos, permitir ao inquirido fornecer resposta dentro da sua disponibilidade, garantir o anonimato dos inquiridos facilitando a autenticidade das respostas, diminuir o risco de distorção pela não manipulação do investigador e permitir quantificar uma variedade de dados e proceder, de seguida, a uma maior sistematização dos mesmos”*. Para Gillham (2000), existem mais vantagens na aplicação de inquérito por questionário, como a possibilidade de confidencialidade, baixo custo e a gestão do tempo, por parte do inquirido. De acordo com o mesmo autor, existem poucas desvantagens, tal como a probabilidade de ter baixa taxa de respostas, baixa qualidade de informação (falta de algumas respostas), falta de motivação dos inquiridos, possibilidade de o respondente não ser o inquirido objeto do estudo e a impossibilidade de correção de má interpretação das questões. Apesar das desvantagens, estas são superadas pelas vantagens.

Na aplicação do inquérito *online* contou-se com o apoio da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), que publicou o mesmo na sua página, para uma maior divulgação e número de respostas. Desta forma é possível recolher respostas sem custos, em grande quantidade, de forma rápida, e garantindo a confidencialidade dos dados (Bell, 2005).

Para a ordenação de respostas, este estudo baseou-se na escala de 5 pontos de Likert, pois as escalas de Likert (originalmente concebidas por R. Likert em 1932) medem a força de sentimento ou atitude em relação a uma determinada declaração, ou série de declarações e a implicação, que significa que, quanto maior a categoria escolhida, maior a força do acordo (Bell, 2005).

5.2. Pré-teste

Para evitar a não resposta do inquirido, opta-se por ter alguns cuidados. O *design* do inquirido, foi atrativo, na medida do possível, uma vez que se utilizou a aplicação do *google* formulários. As questões foram claras e agrupadas de forma a não haver dúvidas por parte do inquirido. Para verificar se o questionário estava operacional, foi realizado um pré-teste, numa amostra de 11 pessoas, que incluiu profissionais da área da contabilidade e docentes do ensino superior. O resultado do pré-teste sugeriu a mudança, reformulação e organização de algumas questões.

5.3. Estrutura de inquirido por questionário

A versão final do questionário inclui:

1. Questões relacionadas com o perfil do inquirido e destina-se a obter informações sobre o contabilista certificado (género; idade; habilitações literárias e experiência profissional).
2. Questões que se destinam a retratar o perfil da empresa onde o gestor exerce funções (dimensão; normas aplicáveis; setor de atividade, antiguidade e desempenho) e do gestor (sexo; proprietário da empresa; formação e conhecimentos de gestão) que o contabilista certificado escolheu para responder a este estudo.
3. Questões sobre a importância, finalidade e frequência com que a IF é solicitada ao contabilista certificado.
4. Questões que permitem avaliar a utilidade da IF na tomada de decisão.

Para medir a utilidade da IF atribuída pelo gestor utilizamos os itens da tabela 3 que foram baseadas em vários autores e avaliadas numa escala de Likert de 5 pontos.

Tabela 3 - Utilidade da IF

Utilidade da IF	Autor
O gestor da empresa para além das DF solicita outro tipo de IF.	(Gouveia <i>et al.</i> , 2015)
O gestor da empresa atribui elevada utilidade à informação financeira.	(Gouveia <i>et al.</i> , 2015)
O gestor da empresa dá a devida importância aos indicadores financeiros no processo de tomada de decisão.	(Jaffar, Selamat, Ismail & Hamzah, 2012)

Para medir a *performance* da empresa utilizamos os itens da tabela 4 que foram baseadas em vários autores e avaliados numa escala de Likert de 5 pontos.

Tabela 4 - *Performance* da empresa

<i>Performance</i> da empresa	Autor
O volume de negócios aumentou nos últimos 3 anos.	(Murphy, Trailer & Hill, 1996)
O negócio tem sido muito lucrativo.	
A empresa expandiu a atividade nos últimos 3 anos.	
A empresa aumentou a quota de mercado nos últimos 3 anos.	
A dimensão da empresa aumentou nos últimos 3 anos.	
O número de empregados aumentou nos últimos 3 anos.	

5.4. População, processo de recolha de dados e amostra

No inquérito utilizamos uma amostra por conveniência. Este é aplicado aos contabilistas certificados inscritos na OCC e não aos gestores pois os contabilistas certificados através do seu conhecimento e riqueza da informação, podem, com mais conhecimento, responder a este inquérito. Além disso, é mais fácil obter respostas dos contabilistas certificados, quando se tem a colaboração da OCC.

No processo de recolha de dados, foram obtidas 200 respostas equivalendo a 0,28% da dimensão da população (70.728 contabilistas certificados). Como no estudo se avalia a

perceção dos contabilistas certificados 43 respostas foram eliminadas por não exercerem atualmente esta profissão.

Na tabela 5, apresenta-se a ficha técnica da pesquisa.

Tabela 5 - Ficha técnica da pesquisa empírica

Universo de análise	Contabilistas certificados
Âmbito geográfico de estudo	Portugal
Técnica de amostragem	Aleatória simples/ amostra por conveniência
Dimensão da população	70.728 (OCC, 2017)
Dimensão da amostra	200
Respondentes	Contabilistas certificados que exercem atualmente a atividade
Taxa de respostas	0,28%
Respostas válidas	157
Taxa de respostas válidas	0,22%
Período temporal do estudo	De 31 de maio de 2017 a 05 de julho de 2017

5.5. Metodologia de análise

Na análise de dados utilizamos o programa estatístico IBM SPSS, versão 22, a qual inclui uma preparação prévia de toda a base de dados e reestruturação da mesma.

No capítulo seguinte, apresentamos os resultados e discussão dos mesmos.

Capítulo VI – Análise e discussão dos resultados

Este capítulo destina-se a analisar e interpretar os resultados obtidos do questionário *online*, aplicado aos contabilistas certificados. Assim, esta investigação pretende avaliar o modelo teórico proposto. Numa primeira fase efetuámos a caracterização à amostra e na fase posterior analisámos a importância e finalidade da IF assim como o modelo teórico proposto nesta investigação.

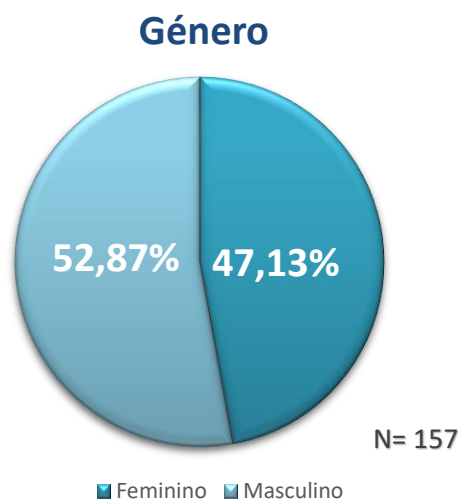
6.1. Caracterização da amostra

Neste ponto procedemos à caracterização da amostra, mais concretamente a caracterização dos contabilistas certificados e do gestor e empresa que o contabilista certificado escolheu para o este estudo.

6.1.1. Contabilistas certificados

Dos 157 contabilistas certificados inquiridos, a maioria é do sexo masculino (52,87%), sendo 47,13% do sexo feminino (figura 5).

Figura 5 - Contabilistas certificados por género



Fonte: Elaboração própria

Neste estudo verificamos que a maior parte dos contabilistas certificados inquiridos, possui idade igual ou superior a 41 anos (68,15%), tendo o restante (31,85%) idade inferior a esta (tabela 6).

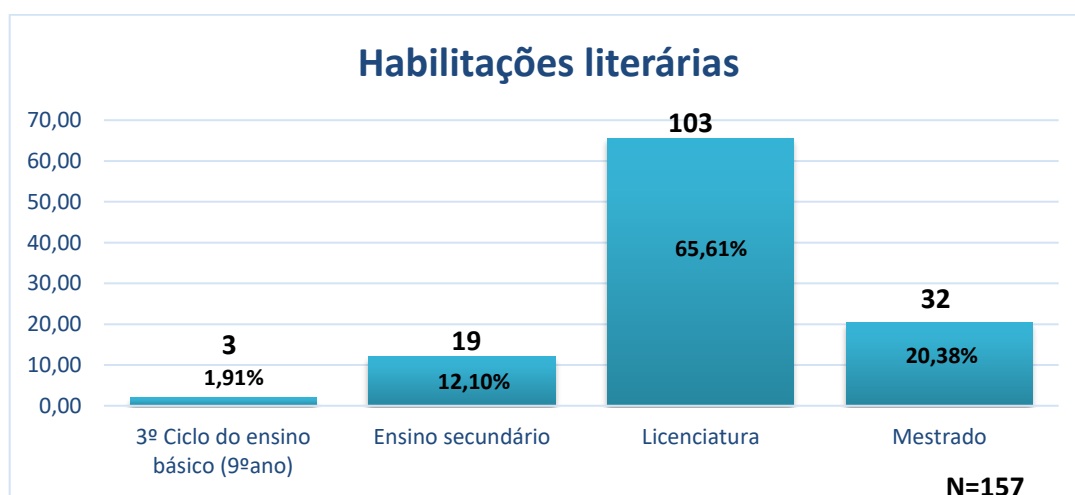
Tabela 6 - Idade dos contabilistas certificados

Idade	Total	Percentagem
Dos 20 aos 30 anos	19	12,10%
Dos 31 aos 40 anos	31	19,75%
Dos 41 aos 50 anos	58	36,94%
Mais de 50 anos	49	31,21%
Total	157	100%

Fonte: Elaboração própria

Relativamente às habilitações literárias, 65,61% dos contabilistas certificados possuem licenciatura, 20,38% mestrado, sendo que apenas 12,10% da amostra tem ensino secundário e 1,91% o 9º ano (figura 6). Nenhum inquirido possui doutoramento, 4º ano e 6º ano.

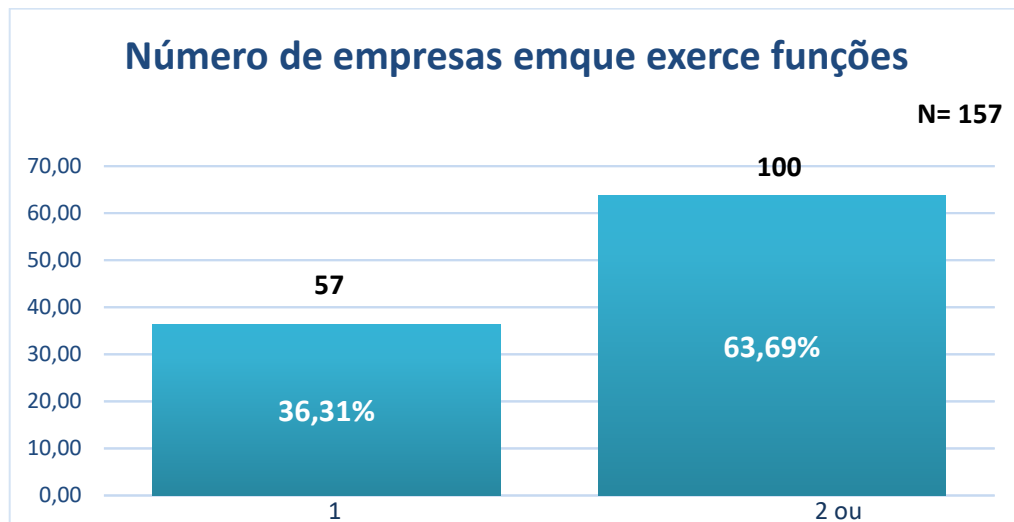
Figura 6 - Habilitações literárias dos contabilistas certificados



Fonte: Elaboração própria

Neste estudo verificamos que 100 (63,68%) dos 157 contabilistas certificados exercem funções em mais do que uma empresa e apenas 57 (36,31%) exercem funções numa só empresa, como pode observar na figura 7.

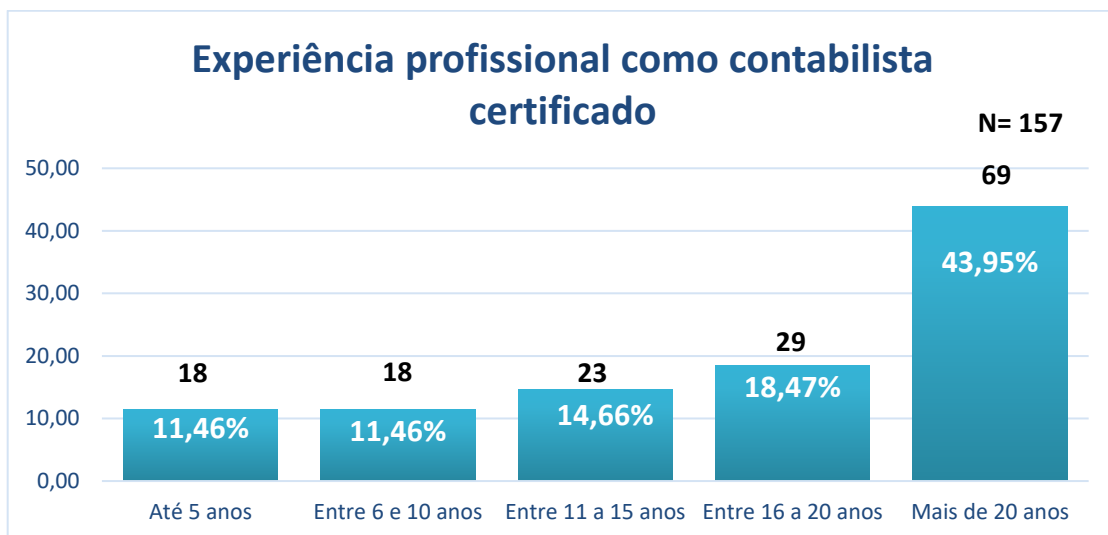
Figura 7 - Número de empresas em que exerce funções como contabilista certificado



Fonte: Elaboração própria

Os resultados mostram que 18 (11,46%) dos contabilistas certificados inquiridos possuem experiência até 5 anos; 18 (11,46%) entre 6 a 10 anos; 23 (14,66%) entre 11 a 15 anos e 29 (18,47%) entre 16 e 20 anos. 74,08% dos inquiridos exerce a função há mais de 10 anos, como se verifica na figura 8.

Figura 8 - Experiência profissional

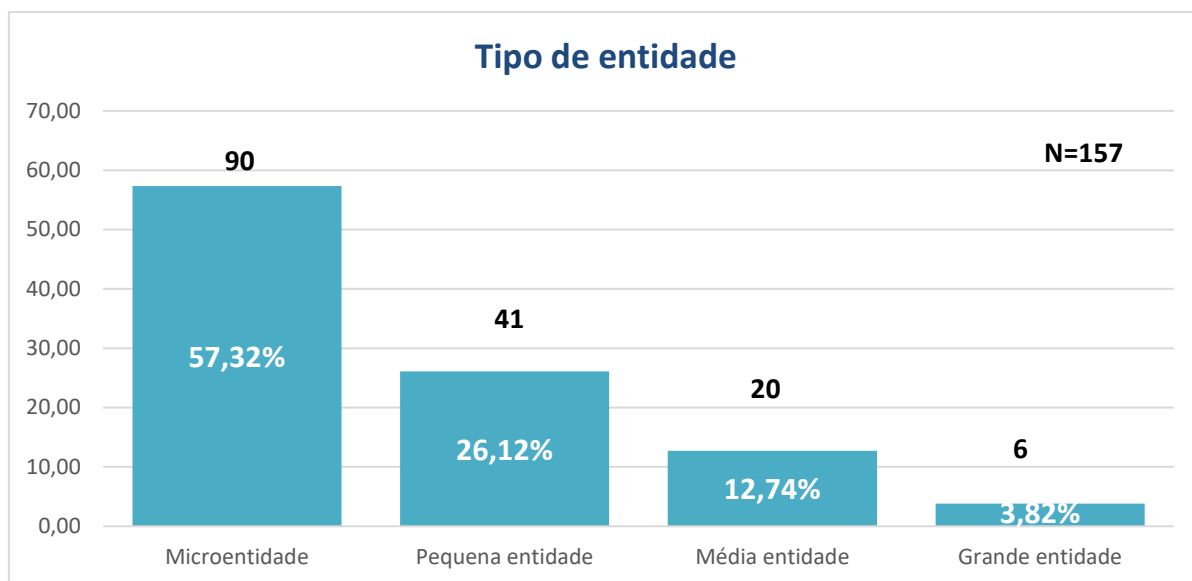


Fonte: Elaboração própria

6.1.2. Caracterização do gestor e empresa onde exerce funções

De acordo com a figura 9, 57,32% das empresas em análise são microentidades (90 empresas), 26,11% são pequenas entidades (41 empresas), 12,74% são médias entidades (20 empresas) e 3,82% são grandes entidades (6 empresas).

Figura 9 - Dimensão das empresas

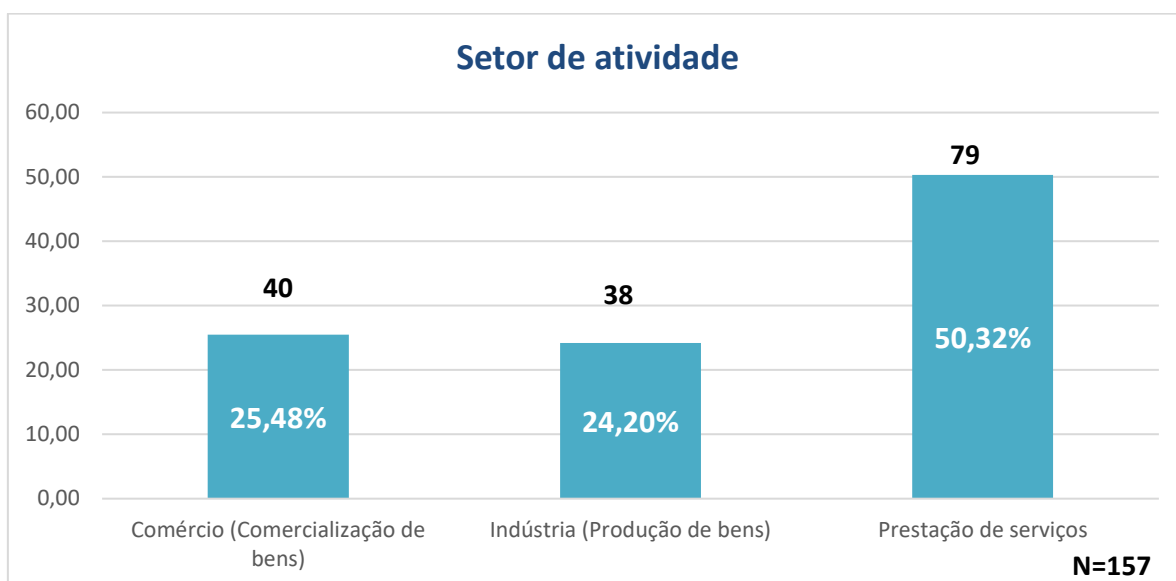


Fonte: Elaboração própria

Em Portugal, a grande parte das empresas são microentidades e PME (Pordata, 2017). Na amostra em análise 96% das empresas são microentidades e PME o que se enquadra na relação portuguesa.

Como se pode verificar na figura 10, a maioria das empresas (50,32%) prestam serviços, as restantes atuam no comércio de bens (25,48%) e 24,20% produção de bens.

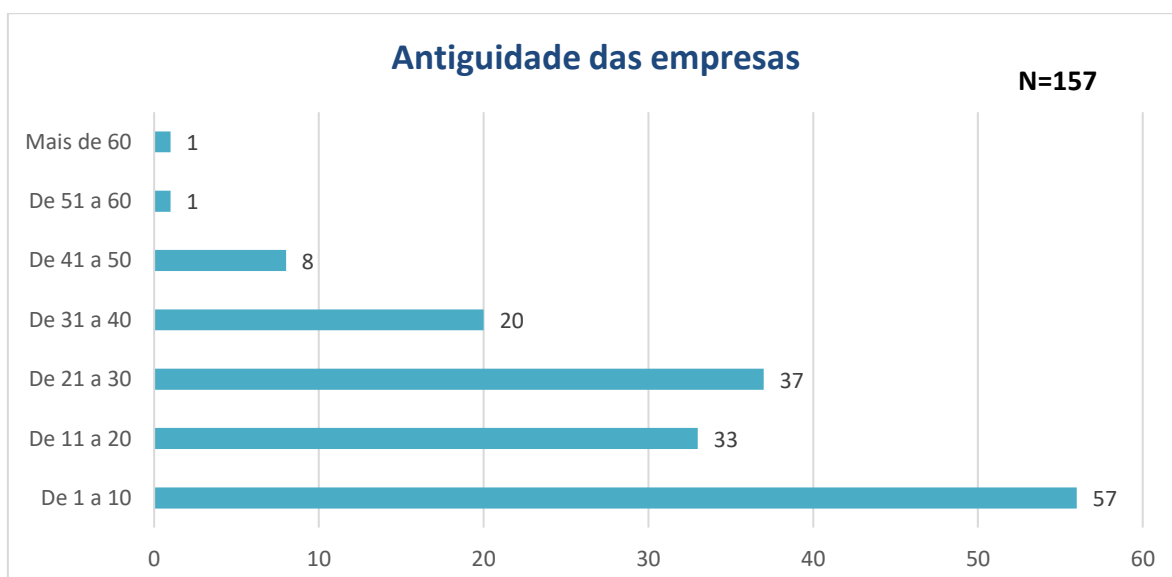
Figura 10 - Setor de atividade



Fonte: Elaboração própria

A maioria das empresas iniciam a atividade entre 1 e 10 anos (57 empresas), ou seja, são empresas que se estão a estabilizar no mercado português. Cerca de 33 empresas estão no mercado entre 11 a 20 anos e 67 empresas iniciaram há mais de 20 anos (figura 11).

Figura 11 - Antiguidade das empresas

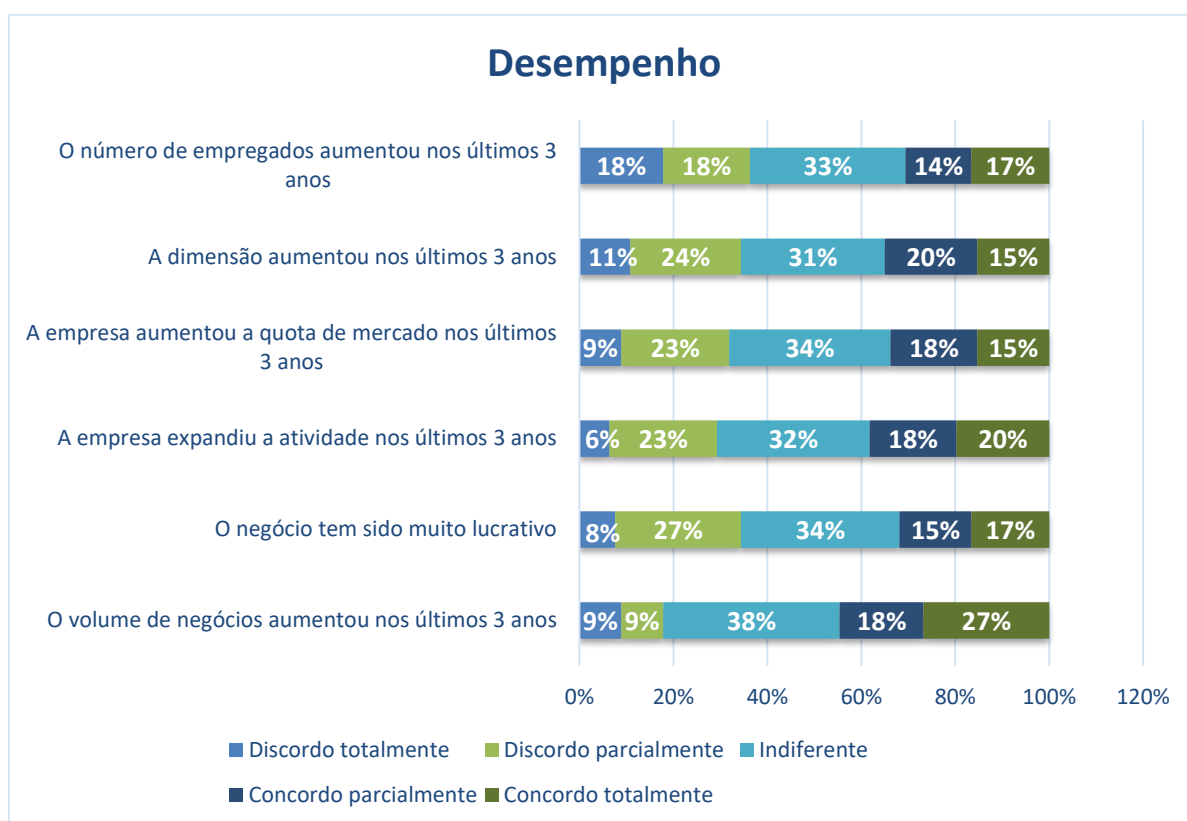


Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao desempenho das empresas, para as quais os gestores exercem funções, verificamos que, retirando as empresas em que o desempenho nem aumentou nem diminuiu nos últimos 3 anos (figura 12):

- Número de empregados na empresa: em 36% das empresas diminui e em 31% aumentou;
- Dimensão da empresa: em 35% das empresas diminui e em 35% aumentou;
- Quota de mercado: em 32% das empresas diminuiu e em 33% aumentou;
- Expansão da atividade da empresa: em 29% das empresas diminui e em 38% aumentou;
- Negócio lucrativo: em 35% das empresas diminuiu e em 32% aumentou;
- Volume de negócios: 18% das empresas diminuiu e em 45% aumentou.

Figura 12 - Desempenho das empresas nos últimos três anos

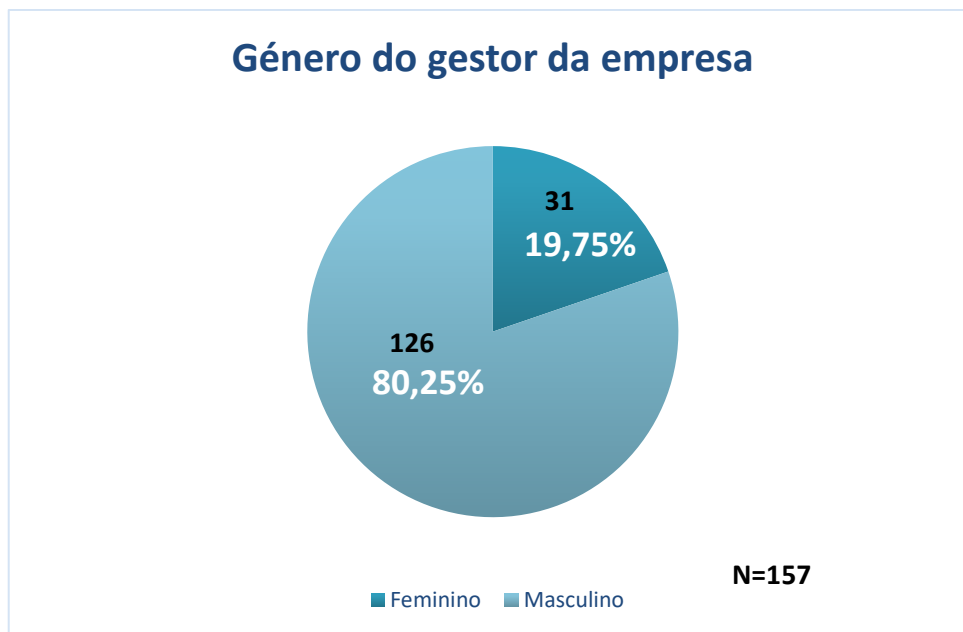


Fonte: Elaboração própria

Neste estudo, pedimos ao contabilista certificado informações sobre o gestor da empresa à qual prestam serviços. No entanto, como 100 dos 157 inquiridos exercem funções de contabilista certificado em mais do que uma empresa, a estes inquiridos solicitamos para escolherem a empresa e o respetivo gestor que pela sua natureza e riqueza de informação permita, com mais conhecimentos, responder a este inquérito.

Relativamente ao sexo do gestor, os resultados mostram que os gestores das empresas em análise são, na maioria do sexo masculino 126 (80,25%), sendo apenas 31 (19,75%) do sexo feminino, como mostra a figura 13.

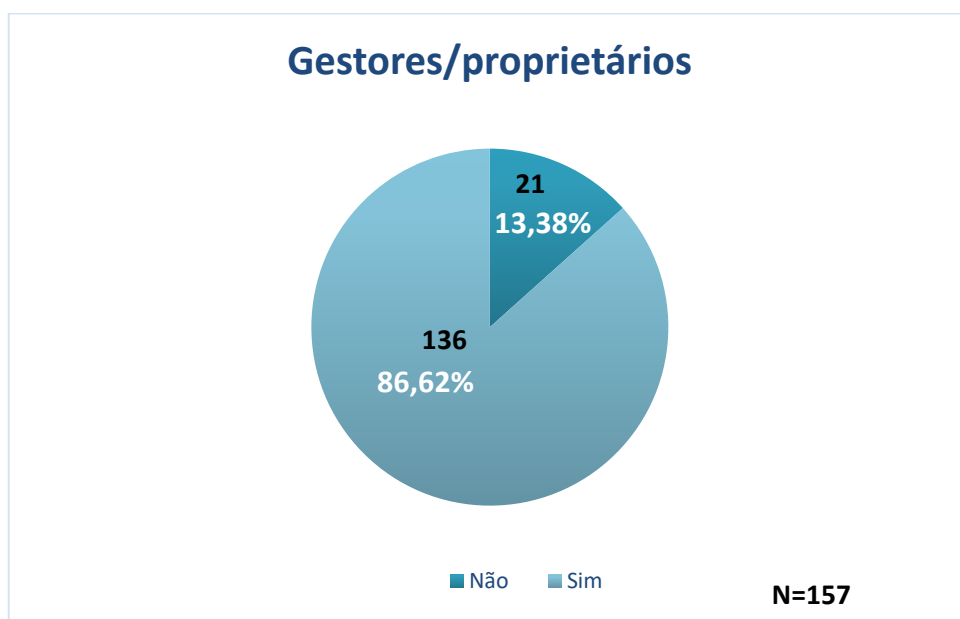
Figura 13 - Género do gestor da empresa



Fonte: Elaboração própria

Nesta investigação verificamos que 86,62% são gestores proprietários enquanto apenas 13,38% são gestores, como demonstra a figura 14.

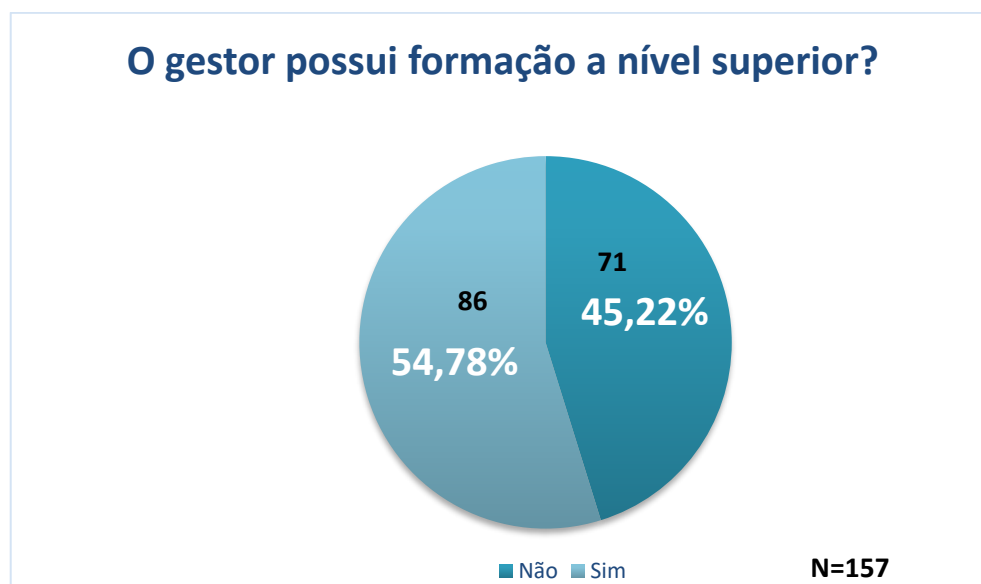
Figura 14 - Gestores proprietários



Fonte: Elaboração própria

Relativamente às habilitações académicas, 86 gestores (54,78%) possuem habilitações ao nível superior e apenas 71 (45,22%) não possuem formação académica superior, como se verifica na figura 15.

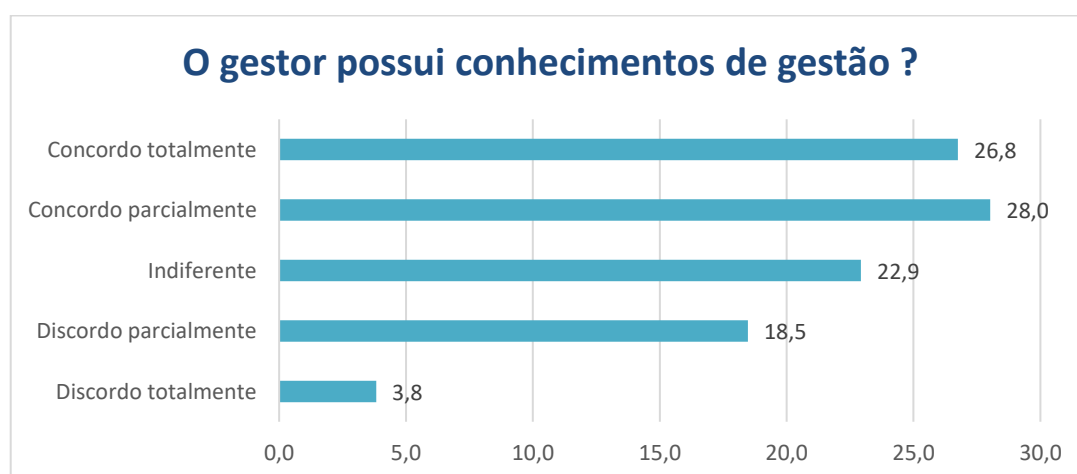
Figura 15 - Gestores com ensino superior



Fonte: Elaboração própria

A maioria dos gestores possuem conhecimentos de gestão 54,80% e 22,30% não possui esse tipo de conhecimentos (figura 16).

Figura 16 - Gestores com conhecimentos de gestão



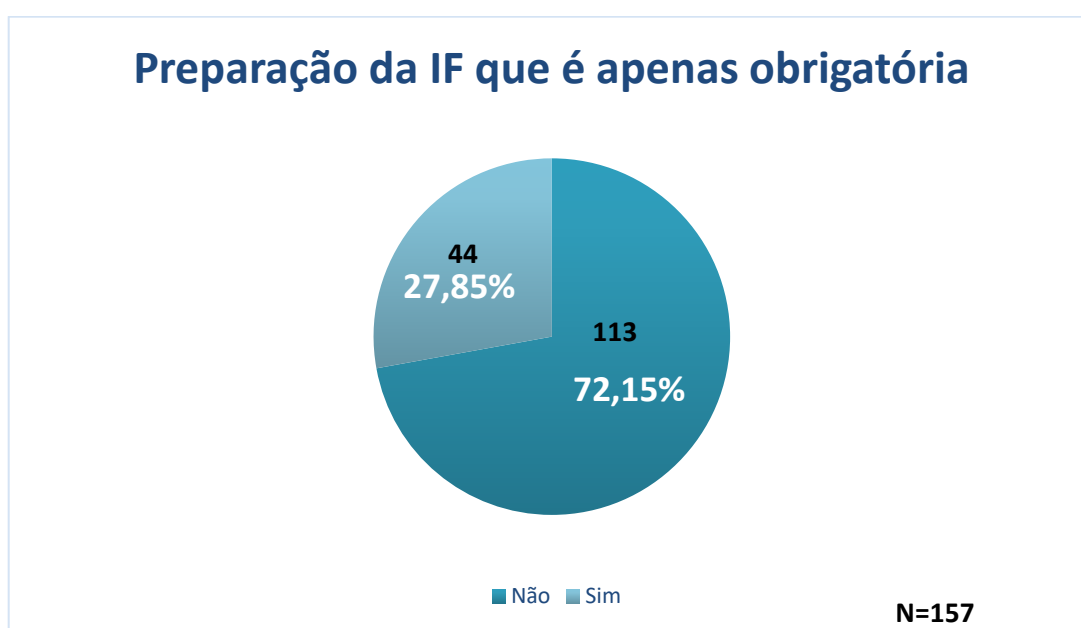
Fonte: Elaboração própria

6.2. Importância e finalidade da IF

Tendo em conta que é objetivo deste estudo analisar a importância e finalidade da IF, neste ponto apresentamos os resultados obtidos na análise dos dados.

Para a maior parte dos gestores (72,15%) o contabilista prepara informação para além da necessária ao cumprimento das obrigações fiscais e sociais, o que significa que apenas 27,85% dos gestores solicitam informação que é apenas obrigatória.

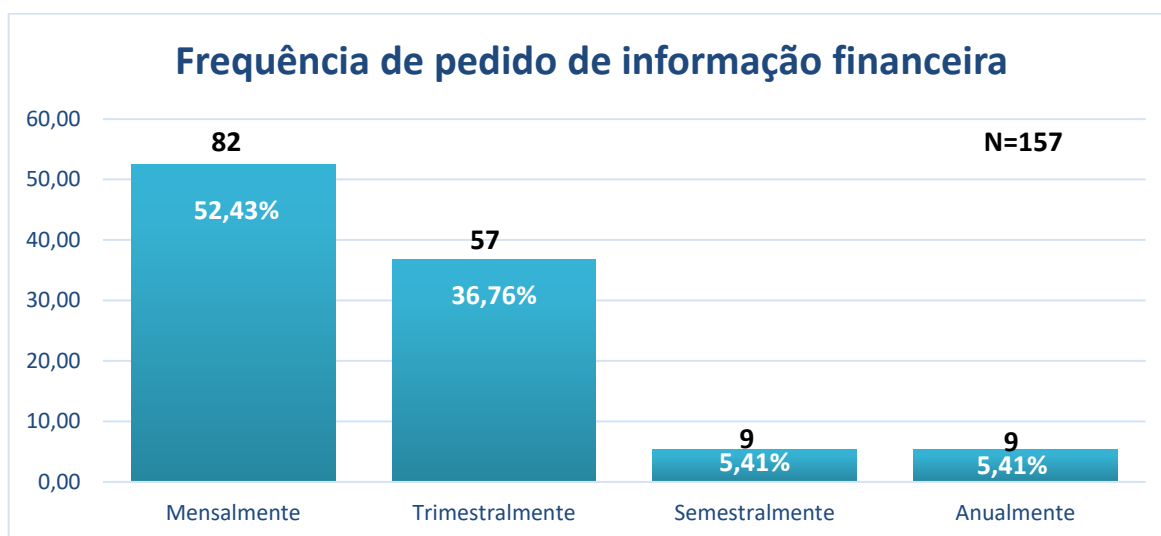
Figura 17 - Preparação de informação obrigatória



Fonte: Elaboração própria

Relativamente à frequência com que é pedida a IF, 52,43% dos gestores, pedem IF aos contabilistas certificados mensalmente; 36,76% trimestralmente sendo que apenas 10,82% dos gestores pedem IF semestralmente ou anualmente (figura 18).

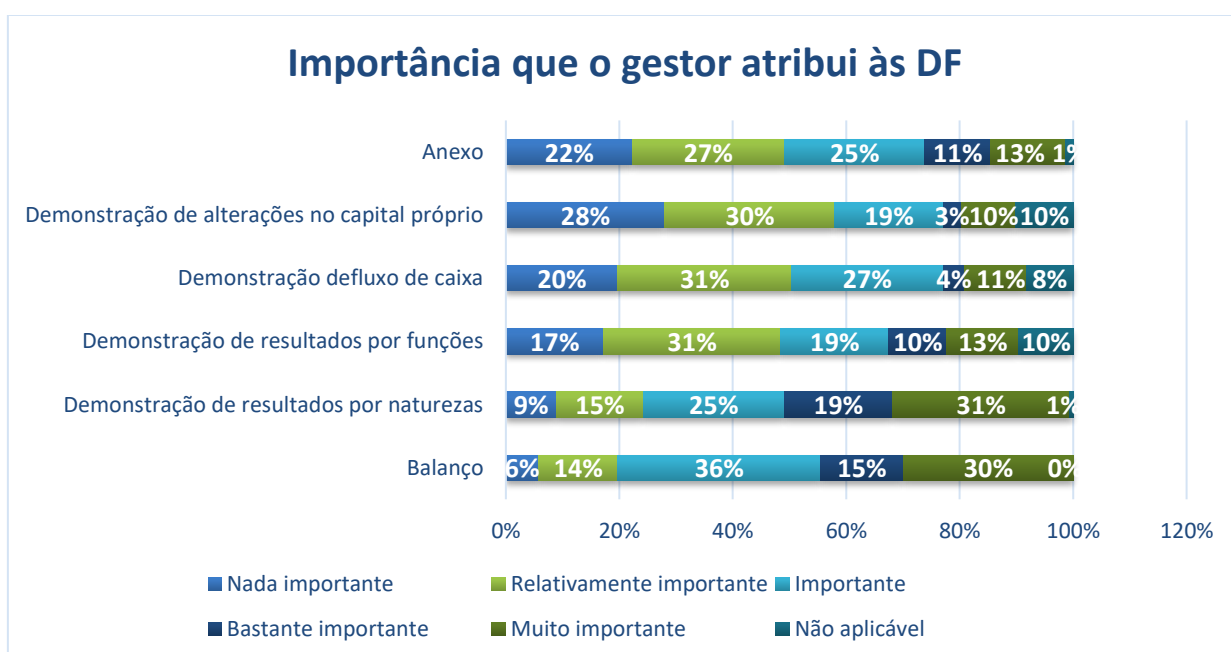
Figura 18 - Frequência de pedido de IF aos contabilistas certificados



Fonte: Elaboração própria

Como se verifica na figura 19, relativamente à importância que o gestor atribui às DF verificamos que os gestores atribuem maior importância ao balanço e à demonstração dos resultados por naturezas e menor importância à demonstração de resultados por funções, demonstração de alterações no capital próprio, demonstração de fluxos de caixa e anexo (Anexo 4).

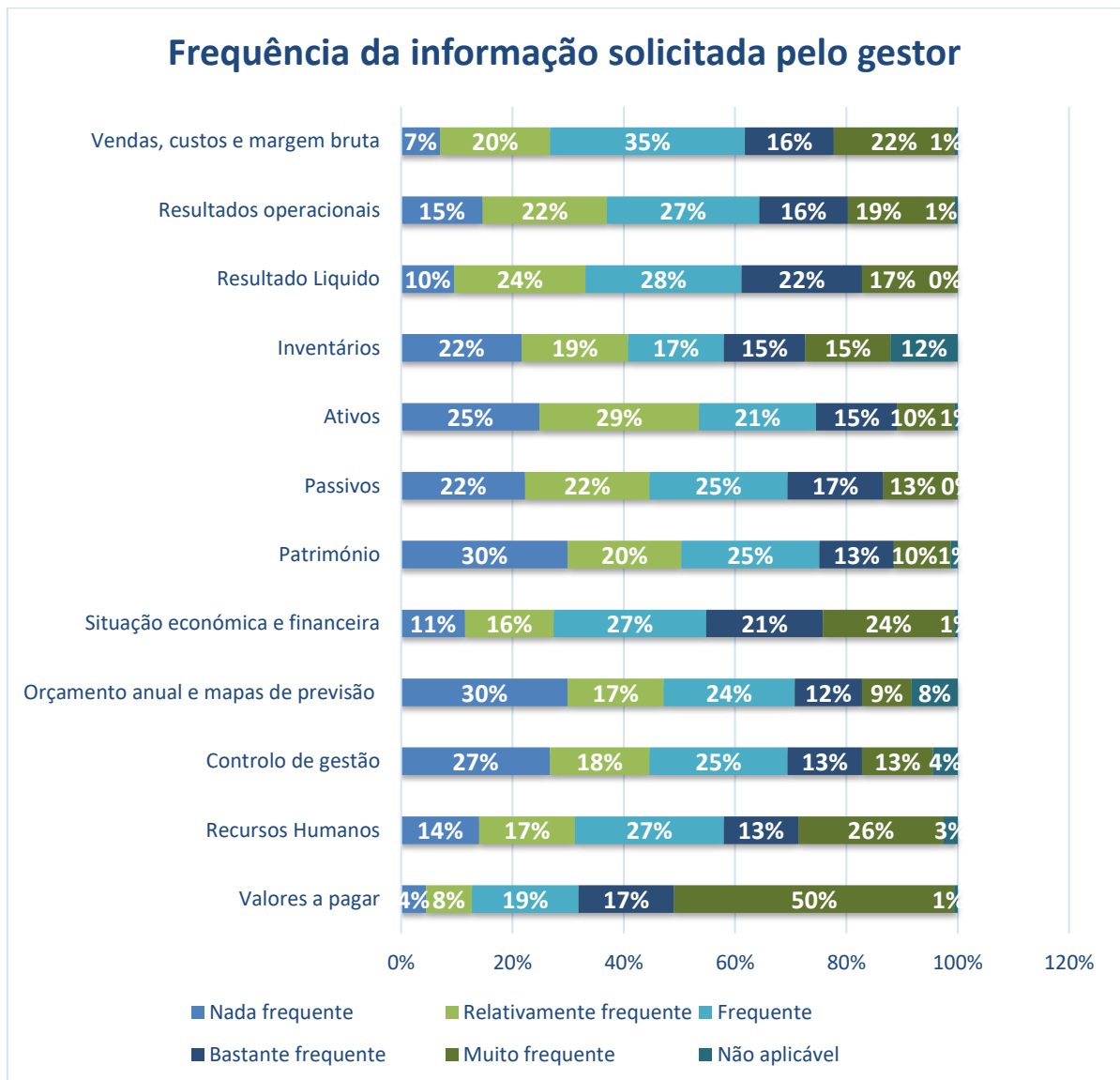
Figura 19 - Importância que o gestor atribui às DF



Fonte: Elaboração própria

Tento em conta a figura 20, pode-se concluir que não é frequente o gestor pedir informação sobre património (30%), orçamento anual e mapas de previsão (30%), mapas de controlo de gestão (27%), inventários (22%) e ativos (25%). Por outro lado, é frequente, bastante frequente e muito frequente pedirem informação sobre: vendas, custos e margem bruta (74%); resultados operacionais (63%); resultado liquido (67%); passivos (55%); situação económica e financeira (73%); recursos humanos (69%) e valores a pagar (87%). (Anexo 5)

Figura 20 - Frequência da informação solicitada pelo gestor

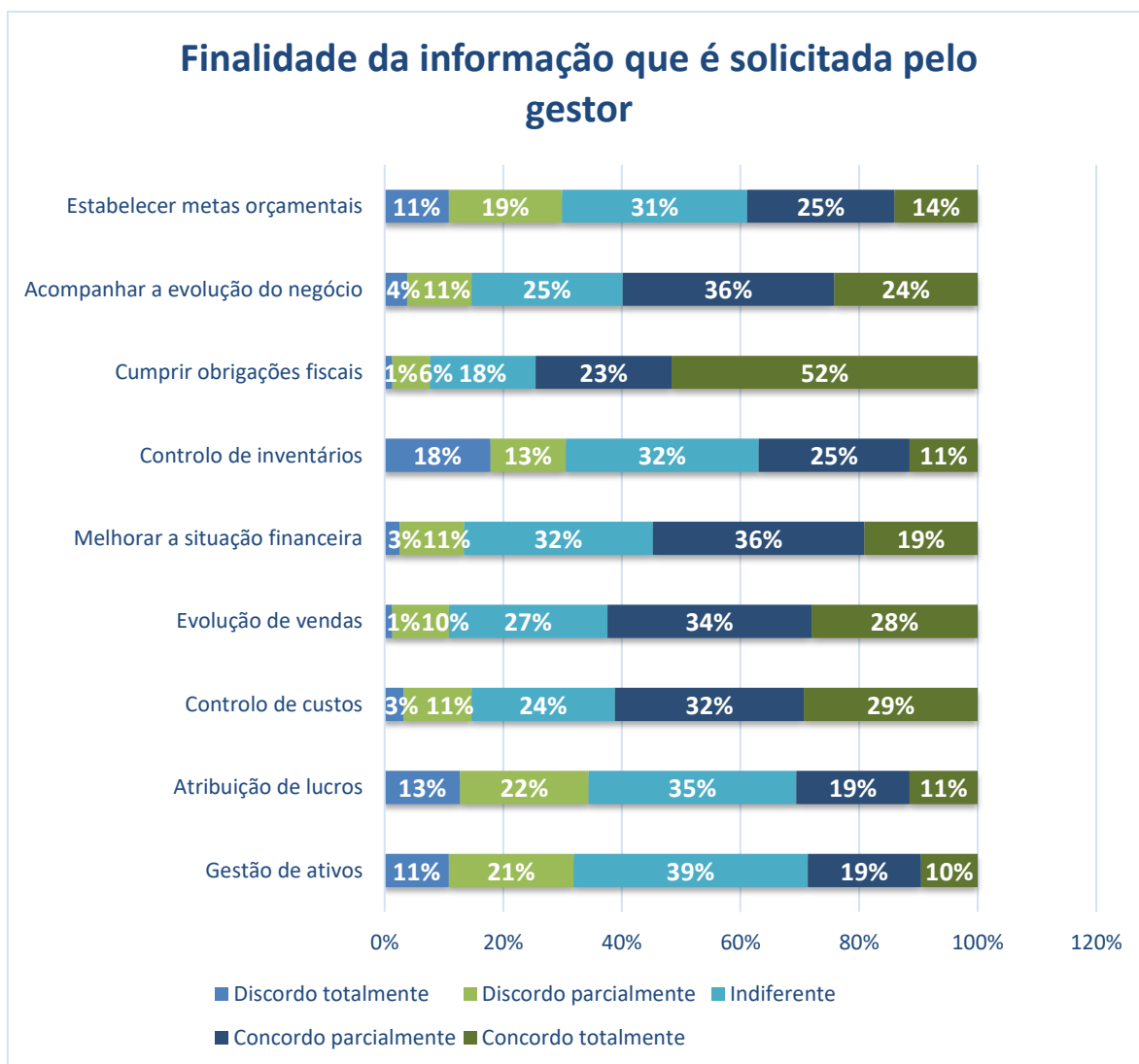


Fonte: Elaboração própria

Como se pode observar na figura 21, os gestores solicitam informação ao contabilista certificado essencialmente para cumprir obrigações fiscais, analisar a evolução das vendas, controlar os custos, acompanhar a evolução dos negócios, gerir os ativos, atribuir lucros, controlar os inventários e estabelecer metas orçamentais (Anexo 6)

Alguns contabilistas adicionaram outras informações solicitadas pelos gestores, mais concretamente: análise de pontos críticos, análise da concorrência e de apoios à atividade. De referir que um contabilista referiu que relativamente a estas informações a maioria das vezes não é o gestor que pede, mas o contabilista toma a liberdade de lhe fornecer e explicar.

Figura 21 - Finalidade da informação solicitada pelo gestor



Fonte: Elaboração própria

Apesar de que na opinião do contabilista certificado, o gestor atribui maior importância ao balanço e à demonstração dos resultados por naturezas o contabilista, por sua vez o contabilista certificado também atribui mais importância ao balanço e a demonstração dos resultados por naturezas, mas em geral atribui maior importância a todas as DF. Mais concretamente: balanço (57%); demonstração dos resultados por naturezas (55%); demonstração dos resultados por funções (35%); demonstração de fluxos de caixa (31%); demonstração de alterações no capital próprio (25%) e anexo (34%) como se verifica na figura 22. (Anexo 7)

Figura 22 - Importância que os contabilistas certificados atribuem às DF



Fonte: Elaboração própria

6.3. Avaliação do modelo Teórico proposto

Nesta investigação testamos as hipóteses formuladas no modelo teórico proposto, recorrendo inicialmente à análise fatorial e posteriormente a testes não paramétricos, designadamente o teste de *Kruskal-Wallis*, *Mann-Whitney* e o teste de correlação ordinal de *Spearman* de forma a utiliza-los corretamente. Nos testes utilizamos um nível de significância de 0.05.

Para medir a utilidade da IF das empresas foi necessário utilizar diversas variáveis. Contudo foi necessário unifica-las através da análise fatorial. A análise fatorial aplica-se aos itens que permitem avaliar a utilidade da IF atribuída pelo gestor na tomada de decisão (tabela 7).

Tabela 7 - Análise fatorial à utilidade da IF

Variância total explicada						
Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,487	82,897	82,897	2,487	82,897	82,897
2	,295	9,848	92,745			
3	,218	7,255	100,000			

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Matriz de componente^a	
	Utilidade da IF
	1
O gestor da empresa para além das Demonstrações Financeiras solicita outro tipo de informação financeira	,915
O gestor da empresa atribui elevada utilidade à informação financeira	,921
O gestor da empresa dá a devida importância aos indicadores financeiros no processo de tomada de decisão	,895

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

a. 1 componentes extraídos.

Da análise resultou uma variável que explica 82,27% da variância das 3 componentes incluídas na análise.

Para medir o desempenho das empresas foi também utilizada a análise fatorial de forma a unificar num fator vários fatores (tabela 8).

Tabela 8 - Análise fatorial do desempenho das empresas

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	4,774	79,563	79,563	4,774	79,563	79,563
2	,505	8,414	87,976			
3	,268	4,463	92,439			
4	,221	3,675	96,114			
5	,135	2,245	98,359			
6	,098	1,641	100,000			

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Matriz de componente^a

	Desempenho
	1
O VN aumentou nos últimos 3 anos	,883
O negócio tem sido muito lucrativo	,855
A empresa expandiu a atividade nos últimos 3 anos	,929
A empresa aumentou a quota de mercado nos últimos 3 anos	,952
A dimensão da empresa aumentou nos últimos 3 anos	,938
O número de empregados aumentou nos últimos 3 anos	,784

Da análise resultou uma variável que explica 79,6% da variância das 6 componentes iniciais.

Após a análise fatorial passa-se no ponto seguinte, ao teste de hipóteses recorrendo aos testes não paramétricos.

6.3.1. Relação entre as características das empresas onde o gestor exerce funções e a utilidade da informação financeira atribuída pelo gestor na tomada de decisão

Dimensão da empresa

Hipótese 1 – Os gestores de empresas de maior dimensão atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

Como se pode verificar na tabela 9, para um nível de significância de 0.05 rejeita-se H_0 , pois $p\text{-value} < 0.05$. Desta forma conclui-se que há diferenças significativas entre a utilidade da IF atribuída pelo gestor, consoante a dimensão das empresas. Ao analisar as posições médias conclui-se que são as grandes empresas que atribuem maior utilidade à IF (posição média=121.33), sendo as microentidades as que atribuem menor utilidade (posição média=68.47). Neste estudo suporta-se a H_1 e conclui-se que quanto maior a dimensão da empresa maior a utilidade da IF atribuída pelo gestor da mesma. Estes resultados vão de encontro aos fundamentos de Öztürk e Özçelik (2014).

Tabela 9 - Teste *Kruskal-Wallis* para a hipótese 1

	Tipo de entidade	N	Posição média
Utilidade da IF	Microentidade	90	68,47
	Pequena entidade	41	89,33
	Média entidade	20	92,50
	Grande entidade	6	121,33
	Total	157	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Utilidade da IF
Qui-quadrado	14,079
df	3
Significância Sig.	,003

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Tipo de entidade

Demonstrações financeiras

Hipótese 2 – Os gestores de empresas que elaboram DF mais completas atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

A tabela 10 mostra, que o de teste *Kruskal-Wallis*, para um nível de significância de 0.05 rejeita a H0, pois $p\text{-value} < 0.05$. Ao analisar as posições médias conclui-se que são as empresas com DF mais completas que atribuem maior utilidade à IF (posição média=121,33). Desta forma concluímos que os resultados vão de encontro aos fundamentos de Filzen e Peterson (2015).

Tabela 10 - Teste *Kruskal-Wallis* para a hipótese 2

Classificações			
	Aplica a norma	N	Posição média
Utilidade da IF	NCRF - Regime geral	51	75,42
	NCRF- PE	41	87,17
	NCRF-ME	59	72,11
	Normas internacionais de contabilidade	6	121,33
	Total	157	

Estatísticas de teste ^{a,b}	
	Utilidade da IF
Qui-quadrado	8,298
df	3
Significância Sig.	,040

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento:Aplica a norma

Performance

Hipótese 3 – Os gestores de empresas com melhor *performance* atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

O teste de *Spearman*, para um nível de significância de 0,05, rejeita H0 pois $p\text{-value} < 0.05$ (tabela 11). Os resultados mostram uma correlação fraca ($R=33,7$) mas significativa e positiva o que leva a concluir que gestores de empresas com maior desempenho atribuem maior utilidade à IF. Os resultados vão de encontro aos fundamentos de Louro (2007).

Tabela 11 - Correlações *Spearman* para a hipótese 3

		Correlações	
		Utilidade da IF	Desempenho da empresa
Utilidade da IF	Correlação de Pearson	1	,337**
	Sig. (2 extremidades)		,000
	N	157	157
Desempenho da empresa	Correlação de Pearson	,337**	1
	Sig. (2 extremidades)	,000	
	N	157	157

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Antiguidade

Hipótese 4 – Os gestores de empresas mais antigas atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

O teste de correlações de *Spearman*, sugere que, para um nível de significância de 0.05, rejeita a H0 pois $p\text{-value} < 0.05$ (tabela 12). Os resultados mostram uma correlação fraca ($R=21,5$) mas significativa e positiva o que leva a concluir que gestores de empresas mais antigas atribuem maior utilidade à IF.

Desta forma concluímos que os resultados vão de encontro aos fundamentos de Florin (2014).

Tabela 12 - Correlações *Spearman* para a hipótese 4

		Correlações	
		Início de atividade	Utilidade da IF
Início de atividade	Correlação de Pearson	1	,215**
	Sig. (2 extremidades)		,007
	N	156	156
Utilidade da IF	Correlação de Pearson	,215**	1
	Sig. (2 extremidades)	,007	
	N	157	157

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

6.3.2. Relação entre as características individuais do gestor e a utilidade da informação financeira atribuída pelo gestor na tomada de decisão

Sexo

Hipótese 5 – Os gestores do sexo masculino atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

De acordo com a tabela 13, através da posição média, do teste de *Mann-Whitney*, verificamos que são os gestores do sexo feminino que atribuem maior utilidade à IF, contudo não é significativo, visto que o $p\text{-value} > 0.05$, logo não se rejeita a H_0 , pelo que os resultados não são consistentes com os fundamentos de Gouveia *et al.*, (2015).

Tabela 13 - Teste *Mann-Whitney* para a hipótese 5

Classificações				
	Género do gestor da empresa	N	Posição média	Soma de Classificações
Utilidade da IF	Feminino	31	83,52	2589,00
	Masculino	126	77,89	9814,00
	Total	157		

Estatísticas de teste^a

	Utilidade da IF
U de Mann-Whitney	1813,000
Wilcoxon W	9814,000
Z	-,621
Significância Sig. (2 extremidades)	,535

a. Variável de Agrupamento: Género do gestor da empresa

Proprietário

Hipótese 6 – Os gestores que não são proprietários da empresa atribuem maior utilidade à informação financeira na tomada de decisão

Como se verifica ao analisar a posição média (tabela 14), resulta do teste de *Mann-Whitney*, é possível concluir que o gestor que não é proprietário da empresa atribui maior utilidade à IF (posição média=96.64). Os gestores que são proprietários da empresa atribuem menor utilidade à IF (posição média=76.13). Com um nível de significância de

0.05, rejeita-se H_0 pois $p\text{-value} < 0.05$, ou seja, o gestor ser ou não proprietário tem influência na utilidade que atribui à IF na tomada de decisão. Os resultados são consistentes com os fundamentos de Serrasqueiro e Nunes (2004).

Tabela 14 - Teste *Mann-Whitney* para a hipótese 6

Classificações				
	O gestor da empresa é o proprietário da mesma?	N	Posição média	Soma de Classificações
Utilidade da IF	Não	22	96,64	2126,00
	Sim	135	76,13	10277,00
	Total	157		

Estatísticas de teste ^a	
	Utilidade da IF
U de Mann-Whitney	1097,000
Wilcoxon W	10277,000
Z	-1,974
Significância Sig. (2 extremidades)	,048

a. Variável de Agrupamento: O gestor da empresa é o proprietário da mesma?

Habilitações académicas

Hipótese 7 – Os gestores com habilitações académicas ao nível do ensino superior atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

O teste de *Mann-Whitney* indica que os gestores que possuem formação a nível superior, atribuem maior utilidade à IF (posição média=95.35), o que leva a suportar a hipótese 7, visto que a um nível de significância de 0.05, rejeita-se a H_0 , $p\text{-value} < 0.05$ (tabela 15). Os resultados deste estudo vão ao encontro aos fundamentos de Amoako (2013), que indicam que a falta de formação académica do gestor dificulta a interpretação da IF, o que leva a concluir que estes atribuem menor utilidade à IF.

Tabela 15 - Teste *Mann-Whitney* para a hipótese 7

	O gestor possui formação a nível superior?	N	Posição média	Soma de Classificações
Utilidade da IF	Não	71	59,20	4203,00
	Sim	86	95,35	8200,00
	Total	157		

Estatísticas de teste^a

	Utilidade da IF
U de Mann-Whitney	1647,000
Wilcoxon W	4203,000
Z	-4,989
Significância Sig. (2 extremidades)	,000

a. Variável de Agrupamento: O gestor possui formação a nível superior?

Conhecimentos na área de gestão

Hipótese 8 – Os gestores com conhecimentos na área de gestão atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.

O teste de *Kruskal-Wallis*, para uma significância de 0.05, rejeita a H_0 pois $p\text{-value} < 0.05$, logo conclui-se, através da posição média, que são os gestores que possuem conhecimento de gestão (posição média=118.81), que atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão (tabela 16). Os resultados deste estudo vão ao encontro aos fundamentos de Amoako (2013), que indicam que a falta de conhecimentos na área de gestão tem influência na utilidade que o gestor atribui à IF.

Tabela 16 - Teste *Kruskal-Wallis* para a hipótese 8

	O gestor da empresa possui conhecimentos de gestão	N	Posição média
Utilidade da IF	Discordo totalmente	6	15,33
	Discordo parcialmente	29	37,24
	Indiferente	36	69,46
	Concordo parcialmente	44	85,01
	Concordo totalmente	42	118,81
	Total	157	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Utilidade da IF
Qui-quadrado	71,659
df	4
Significância Sig.	,000

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: O gestor da empresa possui conhecimentos de gestão

Pressionar e moldar resultados

Hipótese 9 – Os gestores com tendência a moldar os resultados contabilísticos atribuem menor utilidade à IF na tomada de decisão.

De acordo com a tabela 17, através da posição média, resultante do teste *Kruskal-Wallis*, verifica-se que os gestores que não têm tendência a moldar e pressionar os resultados contabilísticos atribuem maior utilidade à IF (posição média=100.86), contudo não é significativo, visto que o *p-value*>0.05 logo não se rejeita a H0, pelo que os resultados não são consistentes com os fundamentos de Stolowy e Breton (2004).

Tabela 17 - Teste *Kruskal-Wallis* para a hipótese 9

	Concordância de os gestores terem tendência a pressionar o resultado contabilístico	N	Posição média
Utilidade da IF	Concordo totalmente	14	100,86
	Concordo parcialmente	22	76,05
	Indiferente	62	74,67
	Discordo parcialmente	30	83,92
	Discordo totalmente	29	74,86
	Total	157	

Estatísticas de teste^{a,b}

	Utilidade da IF
Qui-quadrado	4,537
df	4
Significância Sig.	,338

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Concordância de os gestores terem tendência a pressionar o resultado contabilístico

Neste estudo foi possível suportar 7 das 9 hipóteses como mostra a tabela 18 que se segue.

Tabela 18 - Resultado do teste de hipóteses

Hipóteses	Suportado/Não suportado
Hipótese 1 – Os gestores de empresas de maior dimensão atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.	Suportado
Hipótese 2 – Os gestores de empresas que elaboram DF mais completas atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.	Suportado
Hipótese 3 – Os gestores de empresas com melhor <i>performance</i> atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.	Suportado
Hipótese 4 – Os gestores de empresas mais antigas atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.	Suportado
Hipótese 5 – Os gestores do sexo masculino atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.	Não suportado
Hipótese 6 – Os gestores que não são proprietários da empresa atribuem maior utilidade à informação financeira na tomada de decisão	Suportado
Hipótese 7 – Os gestores com habilitações académicas ao nível do ensino superior atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.	Suportado
Hipótese 8 – Os gestores com conhecimentos na área de gestão atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão.	Suportado
Hipótese 9 – Os gestores com tendência a moldar os resultados contabilísticos atribuem menor utilidade à IF na tomada de decisão.	Não suportado

Capítulo VII – Conclusão

A contabilidade evoluiu com desenvolvimento da civilização tornando-se uma importante fonte de informação, dado que esta pode ajudar o gestor a tomar decisões e influenciar o desempenho do negócio. A contabilidade é para a gestão o processo de identificação, avaliação, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de IF utilizadas pelos gestores para planear, avaliar, controlar e garantir o uso adequado dos recursos e responsabilidade de gestão (Mihăilăa, 2014).

Atualmente em Portugal existe uma taxa de falências e dissoluções, abrupta, na sua maioria em PME e microentidades. Esse facto é preocupante para a economia e, na generalidade, justifica-se por uma gestão insuficiente. Para uma boa gestão e tomada de decisão é necessário utilizar e analisar a IF, prestada pela contabilidade, de forma a analisar os erros passados e prever decisões futuras. O objetivo deste estudo consiste em analisar a importância e finalidade da IF assim como avaliar os fatores que influenciam a utilidade da IF, atribuída pelo gestor, na tomada de decisão.

Os resultados evidenciam que o gestor pede frequentemente informação sobre vendas, custos e margem bruta, situação económica e financeira e recursos humanos, com a finalidade de cumprir com as obrigações fiscais, analisar a evolução das vendas, controlar os custos, melhorar a situação financeira e acompanhar a evolução do negócio. As DF que o gestor atribui mais importância são o balanço e a demonstração dos resultados por naturezas. Contudo, o contabilista certificado atribui também importância a estas duas DF, mas no geral, atribui um maior nível de importância a todas as DF.

Na análise ao modelo teórico, é possível concluir que fatores relacionados com a empresa e as características individuais do mesmo influenciam a importância que é atribuída à IF. Relativamente à empresa, um dos fatores que influencia a utilidade que é atribuída pelo gestor face à IF é a dimensão, pois em empresas de maior dimensão é necessário um controlo mais exigente. Os gestores de empresas com melhor *performance* atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisão, pois para obter bom desempenho o gestor necessita de utilizar a IF, de forma a tomar a melhor decisão. Os gestores de empresas mais antigas e com DF mais completas atribuem também maior utilidade à IF na tomada de decisão. Relativamente às características individuais dos gestores concluímos que os gestores que não são proprietários da empresa, que possuem habilitações superiores e conhecimentos de gestão, atribuem maior utilidade à IF na tomada de decisões. Contudo, o sexo do gestor e a

aptidão para moldar os resultados contabilísticos não influenciam estatisticamente a utilidade que este atribui à IF.

Com base na revisão de literatura, identificou-se uma lacuna, que assenta na escassez de estudos que abordam o tema neste contexto e em Portugal. Esta pesquisa revela-se pertinente para o desenvolvimento da literatura e para os profissionais na área da contabilidade e gestão dado que fornece uma melhor compreensão da IF que é valorizada pelos gestores das empresas Portuguesas na tomada de decisões económicas. Assim o estudo, orientará o profissional de contabilidade quanto à informação a preparar no âmbito das suas funções, atendendo às características da empresa e do gestor.

Este estudo, como todos, apresenta algumas limitações nomeadamente ao nível da dimensão da amostra do inquérito, uma vez que utilizamos uma amostra por conveniência o que limita a generalização dos resultados. Outra limitação deve-se ao facto de o inquérito não ser aplicado diretamente ao gestor, uma vez que esta investigação está limitada em termos de tempo, optamos por aplicar o inquérito aos contabilistas certificados dado que, por um lado a resposta é mais fácil de obter e por outro, estes detêm conhecimento relativamente à utilidade que o gestor atribui à IF em função da IF que lhes é solicitada pelo gestor.

Em termos de investigação futura, sugerimos a análise do impacto dos fatores e utilidade da IF e se esta determina o desempenho das empresas. A frequência com que é solicitada a IF pode determinar a utilidade de IF, por isso, sugerimos como investigação futura a inclusão desta variável na dimensão e utilidade de IF. Sugerimos ainda a aplicação deste estudo diretamente aos gestores, no sentido de se confrontar os resultados obtidos. Por fim, sugere-se incluir a variável conhecimento ou interpretação da IF no estudo e avaliar a sua relação com a utilidade da IF.

Para o sucesso de uma empresa, a IF, produzida pelos contabilistas certificados, é para a gestão uma ferramenta imprescindível e útil a todos os *stakeholders* na tomada de decisão.

Referências bibliográficas

- Akdere, M. (december de 2011). An analysis of decision-making process in organizations: Implications for quality management and systematic practice. *Total Quality Management*, 22 (12), 1317–1330.
- Almeida, M. & Albuquerque, F. (2009). *A adoção pela primeira vez do novo normativo (SNC)* (Vol. 1). Lisboa: CF Chaves Ferreira Publicações.
- Alves , M. & Antunes, E. (2010). A Implementação das Normas Internacionais de Contabilidade na Europa – Um Estudo Comparativo. *Universidade da Beira Interior - Departamento de Gestão e Economia (DGE)*, 1- 26. Obtido de http://www.dge.ubi.pt/investigacao/TDiscussao/TD10_2010.pdf em 14/04/2017.
- Amaral, C. (2001). Processo de hamonização contabilistica internacional: tendências atuais. *Gestão e Desenvolvimento*, 10, 33-58.
- Amoako, G. (2013). Accounting Practices of SMEs: A Case Study of Kumasi Metropolis in Ghana. *International Journal of Business and Management*, 8 (24), 73-83. Obtido de URL: <http://dx.doi.org/10.5539/ijbm.v8n24p73> em 17/03/2017.
- Auken, V., Aşçıgil, H., & Carraher, S. (2014). The use of financial statements by Turkish SMEs. *Paper presented at Cambridge Business and Economics Conference*. Cambridge: United Kingdom.
- Bell, J. (2005). *Doing your Research Project: A guide for first-time researchers in education, health and social science*. England: Open University Press.
- Brazel, J. (2015). Understanding investor perceptions of financial statement fraud and their use of red flags: evidence from the field. *Revista Account Studies* , 20, 1373–1406.
- Carrapiço, J. (2017). *Dossier Fiscal e Anexo*. Lisboa: Ordem dos Contabilistas Certificados.
- Culp, C. (2016). Judgment and Decision Making in Outdoor Adventure Leadership: A Dual-Process Model. *Journal of Outdoor Recreation, Education, and Leadership*, 8 (1), 57 - 74. Obtido de <http://dx.doi.org/10.18666/JOREL-2016-V8-I1-7380> em 07/05/2017.

- Duarte, M. & Ribeiro, M. (2007). Contabilidade criativa: algumas abordagens. *Revista TOC*, 93, 29-35.
- Faria, M. (2007). Contabilidade criativa navega de acordo com as conveniências. *Jornal de contabilidade*, 364, 224 - 228.
- Filzen, J. & Peterson, K. (2015). Financial Statement Complexity and Meeting Analysts' Expectations. *Contemporary Accounting Research*, 32 (4), 1560–1594.
- Florin, B. (2014). Development of Decision Making by Managers with Financial and Accounting Information . *The Annals of the University of Oradea. Economic Sciences - Tom XXIII*, 40-56.
- Freitas, G. (2009). SNC- Estrutura Conceptual. *Fomação CTOC* (p. 30). Lisboa: CTOC .
- Frydman, C. & Camerer, C. (2016). The Psychology and Neuroscience of Financial Decision Making. *Trends in Cognitive Sciences*, 20 (9), 661-675.
- Gencia, A., Sandu, A., Puscas, A., & Mates, D. (2016). An International Perspective Upon The Impact of Financial Statemnt Formon The Business Decision Making Process. *Lucrari Stiintifice*, 18 (1).
- Gillham, B. (2000). Case Study Research Methods. London: Real World Search.
- Gonçalves, A. (2009). O Sistema de Normalização Contabilística. *Revisores e Auditores*, 3-4.
- Gonçalves, M. (2010). Viagem histórica pelo vetusto mundo da Contabilidade. *Pensar Contábil*, 12 (47), 35-42. Obtido de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/117/viagem-historica-pelo-vetusto-mundo-da-contabilidade/i/pt-br> em 20/05/2017 em 03/04/2017.
- Gouveia, H., Fernandes, J. & Gonçalves, C. (2015). A influência do género dos gestores das microempresas na utilidade atribuída à Contabilidade. *Congresso dos TOC 20 anos* (1 - 27). Lisboa: OTOC.
- Guimarães, J. (1998). História e teoria da contabilidade . *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa*, n.os 407 ao 410.

- Guimarães, J. C. (2007). A estrutura conceptual da Contabilidade – do POC ao SNC. *Revista TOC* 91, 42 - 56. Obtido de <https://www.occ.pt/fotos/editor2/TOC91JFCGuimaraes.pdf> em 03/04/2017.
- Guinea, F. A. (2016). Study regarding the creative accounting techniques in management accounting. *Audit financiar XIV, 10 (142)*, pp. 1136-1148. Obtido de http://revista.cafr.ro/temp/Article_9504.pdf.
- İbicioglu, H., Kocabiyik, T. & Dalgac, H. (2010). Financial Statement Utilization During Decision Making Process in Smes: A Comparative Study on European and Turkish Managers. *Marmara Üniversitesi, XXVIII (1)*, 209-226 em 05/04/2017.
- Jaffar, N., Selamat, Z., Ismail, N. & Hamzah, H. (October de 2012). The Usefulness of the SMEs' Accounting Information. *Journal of Modern Accounting and Auditing, ISSN 1548-6583* , 8 (10), 1407-1418.
- Liu, X. & Wright, A. (2015). Managers' Unethical Fraudulent Financial Reporting: The Effect of Control Strength and Control Framing. *J Bus Ethics*, 295–310.
- Lourenço, I. & Morais, A. (2004). Aplicação das Normas do IASB em Portugal: as principais alterações. *X Congresso de Contabilidade, relato financeiro e responsabilidade social*, 1- 20. Lisboa.
- Louro, A. (2007). A Conformidade e a Fiabilidade da Informação Contabilística nas Instituições de Ensino Superior Português. Dissertação de Mestrado em Administração Pública Especialização em Gestão Pública, universidade do Minho.
- Mancini, R. F., Mancini, R. F., & Yonemoto, H. W. (2010). A Evolução da Contabilidade. *Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo*, 1. Obtido de <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewPDFInterstitial/2233/2396> em 20/06/2017.
- Markevich, A., Riley, T. & Shaw, L. (2015). Towards Harmonizing Reporting Standards and Communication of International Financial Information: The Status and the Role of IFRS and XBRL. *Journal of Knowledge Globalization*, 8 (2), 23 - 38.

- Marques, M. (2011). A Implementação do Sistema de Normatização Contabilística (SNC) em Portugal: A Experiência do 1º ANO na Perspectiva de Profissionais de Contabilidade. *Dissertação de Mestrado em Gestão*, Instituto Universitario de Lisboa.
- Mihăilăa, M. (2014). Managerial accounting and decision making, in energy industry. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 109, 1199 – 1202.
- Mom, T., Fourné, S. & Jansen, J. (2015). Managers Work Experience, Ambidexterity, and Performance: The Role of the Work Context. *Human Resource Management*, 54 (1), 133- 153.
- Montesinhos, J. e. (1993). El principio del Devengo: Algunas reflexiones en torno a su concepto y aplicacion en Contabilidad. *Asociación Española de Contabilidad y Administración*, 36, 683-772.
- Mukhametzyanov, & Nugayev. (2016). Financial Statements as an Information Base for the Analysis and Management Decisions. *Journal of Economics and Economic Education Research*, 17(2), 47-54.
- Murphy, G., Trailer, J. & Hill, R. (1996). Measuring Research Performance in Entrepreneurship Research. *Journal of Business Research*, 36, 15-23.
- Nunes , L. (2013). A Contabilidade Financeira como Sistema de Informação. *Dissertação de Mestrado*, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- OCC (2017). *Lista dos Contabilistas Certificados inscritos, organizada nos termos do artigo 21.º, n.º1, do EOCC*. OCC. Obtido de <https://www.occ.pt/pt/a-ordem/lista-de-contabilistas-e-sociedades-profissionais/lista-de-contabilistas-artigo-21-do-eocc> em 06/06/2017.
- Öztürk , B., & Özçelík, F. (2014). Financial Performance Evaluation of Firms in Bist Chemical Petroleum Plastic Sector by Using an Integrated Multi-Criteria Decision Making Method . *The Journal of Economics, Sociology & Politics* , 11(2), 34-62.
- Pires, A. (2010). Os Efeitos e Implicações da Actual Reforma Contabilística (SNC) nos Quadro das Relações de Coexistência entre a Contabilidade e a Fiscalidade.

- Asociación Española de Contabilidad y Administración*, 2-17. Obtido de <http://hdl.handle.net/10198/2626> em 03/04/2017.
- Pires, B. (2014). A Atitude dos Gestores Perante o Relato Financeiro Fraudulento. Lisboa: *Dissertação de Mestrado*, Lisboa School of Economics & Management.
- Pires, R., Santos, A., Fernandes, R. & Morgado, C. (2007). Normalização Contabilística em Portugal: Situação atual e futura. *XIV Congreso AECA “Empresa y Sociedad: respondiendo al cambio”*, 1-18. Valencia: AECA.
- Pordata. (22 de Agosto de 2017). *Empresas: total e por dimensão*. Obtido de pordata: <https://www.pordata.pt/Site/MicroPage.aspx?DatabaseName=Portugal&MicroName=Empresas+total+e+por+dimens%C3%A3o&MicroURL=2857&>.
- Rodrigues, J., Coelho, F. & Silva, T. (2014). O Processo de Tomada de Decisão na Gestão Financeira em Empresas de Construção Civil: Um Estudo de Caso. *Revista FSA*, 11(2), 52-53.
- Sá, A. L. (1998). História Geral e das Doutrinas da Contabilidade (2ª ed.). Lisboa: Vislis Editores.
- Saaty, T. (1996). Decision Making with Dependence and Feedback: The Analytic Network Process. RWS Publications.
- Santos, M. (2010). A Adopção do Sistema de Normalização Percepção dos Profissionais da Contabilidade. *Dissertação de Mestrado em Contabilidade*, Faculdade de economia do Porto, pp. 1-97. Obtido de <http://portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/3363/1/Maria%20Jo%C3%A3o%20Beira%20dos%20Santos%20MESCI.pdf> em 04/05/2017.
- Santos, M. (2014). A Relevância e utilidade das demonstrações Financeiras - A Percepção dos gestores das PME. *Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras*, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Obtido de <https://core.ac.uk/download/pdf/47133979.pdf> em 03/03/2017.
- Santos, V., Dorow, D. & Beuren, I. (2016). Management Practices of Micro and Small Companies, 154-166. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco.

- Sarmiento, J. A. (1959). Problemática contabilística. *Revista de Contabilidade e Comércio*, 108 (27), 415-529.
- Schwartz, M. (2016). Ethical Decision-Making Theory: An Integrated Approach. *Journal of Business Ethics*, 139 (4), 755–776.
- Serrasqueiro, Z. & Nunes, L. (2004). A informação contabilística na tomada de decisão dos empresários e/ou gestores: Um estudo sobre pequenas empresas. *X Congresso de Contabilidade Relato Financeiro e Responsabilidade Social* , 1-10. Universidade da Beira Interior.
- Serrenho, C., Fernandes, J. S. & Gonçalves, C. (2014). O impacto da adoção do SNC nas empresas portuguesas de construção e de comércio por grosso. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 23, 75 - 97.
- Sousa, A. (2015). *Contabilidade Criativa*. Mestrado em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial. Coimbra: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra. Obtido de <http://www.re-activar.pt/wp-content/uploads/Contabilidade-Criativa.pdf> em 20/05/2017.
- Stolowy, H. & Breton, G. (Janeiro de 2004). Accounts Manipulation: A Literature Review and Proposed Conceptual Framework. *Review of Accounting and Finance*, 3 (1), pp. 5-92. Obtido de <https://doi.org/10.1108/eb043395> em 20/09/2017.
- Stulb, D. (2015). *Fraud and corruption - the easy option or growth? : Europe, Middle East, India and Africa Fraud Survey 2015*. (D. Stulb, Trad.) EY. Obtido de [http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/ey-emeia-fraud-survey/\\$FILE/ey-emeia-fraud-survey.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/ey-emeia-fraud-survey/$FILE/ey-emeia-fraud-survey.pdf) em 15/06/2017.
- Tang, Y.-C. & Liu, Y.-J. (2016). Beyond Objective Knowledge: The Moderating role of Fiel Dependence–Independence Cognition in Financial Decision Making. *Social Behavior and Personality*, 44(3), 519–528.
- Zeff, S. (2014). A Evolução do IASC para o IASB e os Desafios Enfrentados. *Contabilidade e Finanças*, 25, 300 - 320. Obtido de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772014000500300&lng=pt&tlng=pt em 23/07/2017.

Apêndices

Apêndice 1- Inquérito

2017-5-31

A importância da informação financeira na tomada de decisão

A importância da informação financeira na tomada de decisão

* Required

1.Exerce atualmente a profissão de Contabilista Certificado? *

Mark only one oval.

- Sim
 Não Stop filling out this form.

2. Sexo: *

Mark only one oval.

- Feminino
 Masculino

3. Idade: *

Mark only one oval.

- Dos 20 aos 30 anos
 Dos 31 aos 40 anos
 Dos 41 aos 50 anos
 Mais de 50 anos

4.Habilitações Literárias: *

Mark only one oval.

- 1º Ciclo do ensino básico (4º ano)
 2º Ciclo do ensino básico (6º ano)
 3º Ciclo do ensino básico (9ºano)
 Ensino secundário
 Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento

5.Experiência profissional como contabilista certificado: *

Mark only one oval.

- Até 5 anos
 Entre 6 e 10 anos
 Entre 11 a 15 anos
 Entre 16 a 20 anos
 Mais de 20 anos

6. Exerce funções em mais do que uma empresa como contabilista certificado? **Mark only one oval.*

- Sim
- Não *Skip to question 7.*

Como exerce funções em mais do que uma empresa, considere a empresa e o gestor que pela sua natureza e riqueza de informação, lhe permite, com mais conhecimento, responder a este inquérito. Por favor, responda às questões seguintes com base na informação dessa empresa.

7. O gestor da empresa é do género: **Mark only one oval.*

- Feminino
- Masculino

8. Trata-se de uma: **Mark only one oval.*

- Microentidade
- Pequena entidade
- Média entidade
- Grande entidade

9. Número médio de empregados durante o período: **Mark only one oval.*

- Até 10
- De 11 a 50
- De 51 a 250
- Mais de 250

10. Volume de negócios líquido: **Mark only one oval.*

- Até 700.000,00€
- Entre 700.000,00€ e 8.000.000,00€
- Entre 8.000.000,00€ e 40.000.000,00€
- Mais de 40.000.000,00€

11. Total do Balanço: **Mark only one oval.*

- Até 350.000,00€
- Entre 350.000,00€ e 4.000.000,00€
- Entre 4.000.000,00€ e 20.000.000,00€
- Mais de 20.000.000,00€

12. Aplica a: **Mark only one oval.*

- NCRF-ME
 NCRF- PE
 NCRF – Regime geral
 NCRF-ESNL
 Normas internacionais de contabilidade

13. Pertence ao sector de atividade*Mark only one oval.*

- Indústria (Produção de bens)
 Comércio (Comercialização de bens)
 Prestação de serviços

Outro, Qual?

14. Iniciou a atividade há quantos anos? *

15. Relativamente ao desempenho da empresa, indique o seu grau de concordância relativamente às seguintes afirmações:**O volume de negócios aumentou nos últimos 3 anos ****Mark only one oval.*

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

O negócio tem sido muito lucrativo **Mark only one oval.*

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

A empresa expandiu a atividade nos últimos 3 anos **Mark only one oval.*

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

O gestor da empresa para além das demonstrações financeiras solicita outro tipo de informação financeira *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O gestor da empresa atribui elevada utilidade à informação financeira *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

19. Para o gestor em causa apenas prepara informação obrigatória para cumprimento das obrigações fiscais? *

Mark only one oval.

- Sim
 Não

Se respondeu Sim indique, na sua opinião o motivo:

A empresa aumentou a quota de mercado nos últimos 3 anos **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

A dimensão da empresa aumentou nos últimos 3 anos **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O número de empregados aumentou nos últimos 3 anos **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

16.O gestor da empresa é o proprietário da mesma? **Mark only one oval.*

- Sim
- Não

17.O gestor possui formação a nível do ensino superior? **Mark only one oval.*

- Sim
- Não

18.Indique o grau de concordância relativamente às seguintes afirmações:**O gestor da empresa possui conhecimentos de gestão ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O Gestor da empresa dá a devida importância aos indicadores financeiros no processo de tomada de decisão **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

20. Com que frequência é pedida informação financeira: **Mark only one oval.*

- Mensalmente
 Trimestralmente
 Semestralmente
 Anualmente

21. Tendo em conta o tipo de informação que lhe é solicitada pelo gestor, indique recorrendo à sua opinião, a importância que este atribui às Demonstrações Financeiras:**Balanço ****Mark only one oval.*

- Nada importante
 Pouco importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Demonstração dos resultados por naturezas **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Pouco importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Demonstração dos resultados por funções **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Pouco importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Demonstração de fluxos de caixa **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Pouco importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Demonstração de alterações no capital próprio **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Pouco importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Pouco importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Anexo **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Pouco importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

22. Relativamente à informação que prepara para o gestor, indique a frequência com que esta lhe é solicitada:

Vendas, custos e margem bruta **Mark only one oval.*

- Nada frequente
- Relativamente frequente
- Frequente
- Bastante frequente
- Muito frequente
- Não Aplicável

Resultados operacionais **Mark only one oval.*

- Nada frequente
- Relativamente frequente
- Frequente
- Bastante frequente
- Muito frequente
- Não Aplicável

Resultado líquido **Mark only one oval.*

- Nada frequente
- Relativamente frequente
- Frequente
- Bastante frequente
- Muito frequente
- Não Aplicável

Inventários **Mark only one oval.*

- Nada frequente
- Relativamente frequente
- Frequente
- Bastante frequente
- Muito frequente
- Não Aplicável

Ativos **Mark only one oval.*

- Nada frequente
- Relativamente frequente
- Frequente
- Bastante frequente
- Muito frequente
- Não Aplicável

Passivos **Mark only one oval.*

- Nada frequente
- Relativamente frequente
- Frequente
- Bastante frequente
- Muito frequente
- Não Aplicável

Património **Mark only one oval.*

- Nada frequente
- Relativamente frequente
- Frequente
- Bastante frequente
- Muito frequente
- Não Aplicável

Situação económica e financeira **Mark only one oval.*

- Nada frequente
- Relativamente frequente
- Frequente
- Bastante frequente
- Muito frequente
- Não Aplicável

Orçamento anual e mapas de previsão **Mark only one oval.*

- Nada frequente
- Relativamente frequente
- Frequente
- Bastante frequente
- Muito frequente
- Não Aplicável

Controlo de gestão **Mark only one oval.*

- Nada frequente
- Relativamente frequente
- Frequente
- Bastante frequente
- Muito frequente
- Não Aplicável

Recursos Humanos **Mark only one oval.*

- Nada frequente
 Relativamente frequente
 Frequente
 Bastante frequente
 Muito frequente
 - Não Aplicável

Valores a pagar (Iva, segurança social, retenções, pessoal...) **Mark only one oval.*

- Nada frequente
 Relativamente frequente
 Frequente
 Bastante frequente
 Muito frequente
 - Não Aplicável

Outro, qual?

23. Na sua opinião, indique o grau de concordância relativamente à finalidade da informação que lhe é solicitada pelo gestor

Estabelecer metas orçamentais **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Acompanhar a evolução do negócio **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Cumprir obrigações fiscais **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Controlo de inventários **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Melhorar a situação financeira **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Evolução das vendas **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Controlo dos custos **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Atribuição de lucros **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Gestão de ativos **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Outro, qual?

24. Na sua opinião enquanto contabilista certificado indique a importância das demonstrações financeiras para a tomada de decisão:

Balanço **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Relativamente importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Demonstração dos resultados por naturezas **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Relativamente importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Demonstração dos resultados por funções **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Relativamente importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Demonstração de fluxos de caixa **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Relativamente importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Demonstração de alterações no capital próprio **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Relativamente importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Relativamente importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

Anexo **Mark only one oval.*

- Nada importante
 Relativamente importante
 Importante
 Bastante importante
 Muito importante
 - Não Aplicável

25. Relativamente à informação adicional pedida pelo gestor, indique o grau de concordância relativamente às seguintes afirmações:

O gestor pede informação sobre vendas, custos e margem bruta **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O gestor pede informação sobre os resultados operacionais **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O gestor pede informação sobre o resultado líquido **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O gestor pede informação sobre os inventários **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O gestor pede informação sobre os ativos **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O gestor pede informação sobre passivos? **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O gestor pede informação sobre o património **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O gestor pede informação sobre a situação económica e financeira **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O gestor pede informação sobre o orçamento anual e mapas de previsão **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O gestor pede informação sobre mapas de controlo de gestão **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

O gestor pede informação sobre recursos humanos **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Outro, qual?

Apêndice 2- Tabela de frequência do desempenho da empresa

Tabela de Frequência

O Volume de negócios aumentou nos últimos 3 anos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido				
Discordo totalmente	14	7,0	8,9	8,9
Discordo parcialmente	14	7,0	8,9	17,8
Indiferente	59	29,5	37,6	55,4
Concordo parcialmente	28	14,0	17,8	73,2
Concordo totalmente	42	21,0	26,8	100,0
Total	157	78,5	100,0	
Ausente Sistema	43	21,5		
Total	200	100,0		

O negócio tem sido muito lucrativo

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido				
Discordo totalmente	12	6,0	7,6	7,6
Discordo parcialmente	42	21,0	26,8	34,4
Indiferente	53	26,5	33,8	68,2
Concordo parcialmente	24	12,0	15,3	83,4
Concordo totalmente	26	13,0	16,6	100,0
Total	157	78,5	100,0	
Ausente Sistema	43	21,5		
Total	200	100,0		

A empresa expandiu a atividade nos últimos 3 anos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido				
Discordo totalmente	10	5,0	6,4	6,4
Discordo parcialmente	36	18,0	22,9	29,3
Indiferente	51	25,5	32,5	61,8
Concordo parcialmente	29	14,5	18,5	80,3
Concordo totalmente	31	15,5	19,7	100,0
Total	157	78,5	100,0	
Ausente Sistema	43	21,5		
Total	200	100,0		

A empresa aumentou a quota de mercado nos últimos 3 anos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido				
Discordo totalmente	14	7,0	8,9	8,9
Discordo parcialmente	36	18,0	22,9	31,8
Indiferente	54	27,0	34,4	66,2
Concordo parcialmente	29	14,5	18,5	84,7
Concordo totalmente	24	12,0	15,3	100,0
Total	157	78,5	100,0	
Ausente Sistema	43	21,5		
Total	200	100,0		

A dimensão da empresa aumentou nos últimos 3 anos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido				
Discordo totalmente	17	8,5	10,8	10,8
Discordo parcialmente	37	18,5	23,6	34,4
Indiferente	48	24,0	30,6	65,0
Concordo parcialmente	31	15,5	19,7	84,7
Concordo totalmente	24	12,0	15,3	100,0
Total	157	78,5	100,0	
Ausente Sistema	43	21,5		
Total	200	100,0		

O número de empregados aumentou nos últimos 3 anos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	28	14,0	17,8	17,8
	Discordo parcialmente	29	14,5	18,5	36,3
	Indiferente	52	26,0	33,1	69,4
	Concordo parcialmente	22	11,0	14,0	83,4
	Concordo totalmente	26	13,0	16,6	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Apêndice 3- Tabela de frequência das características do gestor

Tabela de Frequência

O gestor da empresa possui conhecimentos de gestão

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	6	3,0	3,8	3,8
	Discordo parcialmente	29	14,5	18,5	22,3
	Indiferente	36	18,0	22,9	45,2
	Concordo parcialmente	44	22,0	28,0	73,2
	Concordo totalmente	42	21,0	26,8	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

O gestor da empresa dá a devida importância aos indicadores financeiros no processo de tomada de decisão

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	7	3,5	4,5	4,5
	Discordo parcialmente	29	14,5	18,5	22,9
	Indiferente	37	18,5	23,6	46,5
	Concordo parcialmente	41	20,5	26,1	72,6
	Concordo totalmente	43	21,5	27,4	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

O gestor da empresa interpreta corretamente a informação financeira que lhe é transmitida

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	3	1,5	1,9	1,9
	Discordo parcialmente	33	16,5	21,0	22,9
	Indiferente	33	16,5	21,0	43,9
	Concordo parcialmente	42	21,0	26,8	70,7
	Concordo totalmente	46	23,0	29,3	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

A informação financeira preparada é apenas a obrigatória visto que o gestor da empresa não pede outro tipo de informação

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	23	11,5	14,6	14,6
	Discordo parcialmente	38	19,0	24,2	38,9
	Indiferente	36	18,0	22,9	61,8
	Concordo parcialmente	32	16,0	20,4	82,2
	Concordo totalmente	28	14,0	17,8	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

O gestor da empresa considera as Demonstrações Financeiras dispensáveis se não fosse obrigado a ter contabilidade organizada

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	42	21,0	26,8	26,8
	Discordo parcialmente	32	16,0	20,4	47,1
	Indiferente	27	13,5	17,2	64,3
	Concordo parcialmente	29	14,5	18,5	82,8
	Concordo totalmente	27	13,5	17,2	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

O gestor da empresa para além das Demonstrações Financeiras solicita outro tipo de informação financeira

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	9	4,5	5,7	5,7
	Discordo parcialmente	19	9,5	12,1	17,8
	Indiferente	42	21,0	26,8	44,6
	Concordo parcialmente	47	23,5	29,9	74,5
	Concordo totalmente	40	20,0	25,5	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

O gestor da empresa atribui elevada utilidade à informação financeira

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	6	3,0	3,8	3,8
	Discordo parcialmente	19	9,5	12,1	15,9
	Indiferente	43	21,5	27,4	43,3
	Concordo parcialmente	40	20,0	25,5	68,8
	Concordo totalmente	49	24,5	31,2	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Apêndice 4- Tabela de frequência da importância das DF para o gestor

Tabela de Frequência

Importância que o gestor atribui ao Balanço

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	9	4,5	5,7	5,7
	Relativamente importante	22	11,0	14,0	19,7
	Importante	56	28,0	35,7	55,4
	Bastante importante	23	11,5	14,6	70,1
	Muito importante	47	23,5	29,9	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Importância que o gestor atribui à Demonstração de Resultados por naturezas

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	14	7,0	9,0	9,0
	Relativamente importante	24	12,0	15,4	24,4
	Importante	39	19,5	25,0	49,4
	Bastante importante	30	15,0	19,2	68,6
	Muito importante	49	24,5	31,4	100,0
	Total	156	78,0	100,0	
Ausente	Não aplicável	1	,5		
	Sistema	43	21,5		
	Total	44	22,0		
Total		200	100,0		

Importância que o gestor atribui à Demonstração de Resultados por funções

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	27	13,5	19,0	19,0
	Relativamente importante	49	24,5	34,5	53,5
	Importante	30	15,0	21,1	74,6
	Bastante importante	16	8,0	11,3	85,9
	Muito importante	20	10,0	14,1	100,0
	Total	142	71,0	100,0	
Ausente	Não aplicável	15	7,5		
	Sistema	43	21,5		
	Total	58	29,0		
Total		200	100,0		

Importância que o gestor atribui à Demonstração de Fluxos de Caixa

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	31	15,5	21,5	21,5
	Relativamente importante	48	24,0	33,3	54,9
	Importante	42	21,0	29,2	84,0
	Bastante importante	6	3,0	4,2	88,2
	Muito importante	17	8,5	11,8	100,0
	Total	144	72,0	100,0	
Ausente	Não aplicável	13	6,5		
	Sistema	43	21,5		
	Total	56	28,0		
Total		200	100,0		

Importância que o gestor atribui à Demonstração de alterações no Capital Próprio

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	44	22,0	31,2	31,2
	Relativamente importante	47	23,5	33,3	64,5
	Importante	30	15,0	21,3	85,8
	Bastante importante	5	2,5	3,5	89,4
	Muito importante	15	7,5	10,6	100,0
	Total	141	70,5	100,0	
Ausente	Não aplicável	16	8,0		
	Sistema	43	21,5		
	Total	59	29,5		
Total		200	100,0		

Importância que o gestor atribui à Demonstração nos Fundos Patrimoniais

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	30	15,0	28,6	28,6
	Relativamente importante	29	14,5	27,6	56,2
	Importante	27	13,5	25,7	81,9
	Bastante importante	8	4,0	7,6	89,5
	Muito importante	11	5,5	10,5	100,0
	Total	105	52,5	100,0	
Ausente	Não aplicável	52	26,0		
	Sistema	43	21,5		
	Total	95	47,5		
Total		200	100,0		

Importância que o gestor atribui ao Anexo

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	35	17,5	22,6	22,6
	Relativamente importante	42	21,0	27,1	49,7
	Importante	39	19,5	25,2	74,8
	Bastante importante	18	9,0	11,6	86,5
	Muito importante	21	10,5	13,5	100,0
	Total	155	77,5	100,0	
Ausente	Não aplicável	2	1,0		
	Sistema	43	21,5		
	Total	45	22,5		
Total		200	100,0		

Apêndice 5- Tabela de frequência da finalidade da IF pedida

Tabela de Frequência 1

Grau de concordância da finalidade informação pedida sobre estabelecer metas orçamentais

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	17	8,5	10,8	10,8
	Discordo parcialmente	30	15,0	19,1	29,9
	Indiferente	49	24,5	31,2	61,1
	Concordo parcialmente	39	19,5	24,8	86,0
	Concordo totalmente	22	11,0	14,0	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Grau de concordância da finalidade informação pedida sobre acompanhar a evolução do negócio

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	6	3,0	3,8	3,8
	Discordo parcialmente	17	8,5	10,8	14,6
	Indiferente	40	20,0	25,5	40,1
	Concordo parcialmente	56	28,0	35,7	75,8
	Concordo totalmente	38	19,0	24,2	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Grau de concordância da finalidade informação pedida sobre cumprir obrigações fiscais

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	2	1,0	1,3	1,3
	Discordo parcialmente	10	5,0	6,4	7,6
	Indiferente	28	14,0	17,8	25,5
	Concordo parcialmente	36	18,0	22,9	48,4
	Concordo totalmente	81	40,5	51,6	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Grau de concordância da finalidade informação pedida sobre controlo de inventários

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	28	14,0	17,8	17,8
	Discordo parcialmente	20	10,0	12,7	30,6
	Indiferente	51	25,5	32,5	63,1
	Concordo parcialmente	40	20,0	25,5	88,5
	Concordo totalmente	18	9,0	11,5	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Grau de concordância da finalidade informação pedida sobre melhorar a situação financeira

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	4	2,0	2,5	2,5
	Discordo parcialmente	17	8,5	10,8	13,4
	Indiferente	50	25,0	31,8	45,2
	Concordo parcialmente	56	28,0	35,7	80,9
	Concordo totalmente	30	15,0	19,1	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Grau de concordância da finalidade informação pedida sobre evolução das vendas

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	2	1,0	1,3	1,3
	Discordo parcialmente	15	7,5	9,6	10,8
	Indiferente	42	21,0	26,8	37,6
	Concordo parcialmente	54	27,0	34,4	72,0
	Concordo totalmente	44	22,0	28,0	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Grau de concordância da finalidade informação pedida sobre controlo de custos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	5	2,5	3,2	3,2
	Discordo parcialmente	18	9,0	11,5	14,6
	Indiferente	38	19,0	24,2	38,9
	Concordo parcialmente	50	25,0	31,8	70,7
	Concordo totalmente	46	23,0	29,3	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Grau de concordância da finalidade informação pedida sobre atribuição de lucros

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	20	10,0	12,7	12,7
	Discordo parcialmente	34	17,0	21,7	34,4
	Indiferente	55	27,5	35,0	69,4
	Concordo parcialmente	30	15,0	19,1	88,5
	Concordo totalmente	18	9,0	11,5	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Grau de concordância da finalidade informação pedida sobre gestão de ativos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	17	8,5	10,8	10,8
	Discordo parcialmente	33	16,5	21,0	31,8
	Indiferente	62	31,0	39,5	71,3
	Concordo parcialmente	30	15,0	19,1	90,4
	Concordo totalmente	15	7,5	9,6	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Apêndice 6- Tabela de frequência da informação solicitada pelo gestor

Tabela de Frequência

Concordância de o gestor pedir informação sobre vendas, custos e margem bruta

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	11	5,5	7,0	7,0
	Discordo parcialmente	20	10,0	12,7	19,7
	Indiferente	42	21,0	26,8	46,5
	Concordo parcialmente	44	22,0	28,0	74,5
	Concordo totalmente	40	20,0	25,5	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Concordância de o gestor pedir informação sobre resultados operacionais

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	9	4,5	5,7	5,7
	Discordo parcialmente	20	10,0	12,7	18,5
	Indiferente	45	22,5	28,7	47,1
	Concordo parcialmente	48	24,0	30,6	77,7
	Concordo totalmente	35	17,5	22,3	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Concordância de o gestor pedir informação sobre resultado líquido

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	7	3,5	4,5	4,5
	Discordo parcialmente	13	6,5	8,3	12,7
	Indiferente	48	24,0	30,6	43,3
	Concordo parcialmente	53	26,5	33,8	77,1
	Concordo totalmente	36	18,0	22,9	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Concordância de o gestor pedir informação sobre inventários

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	25	12,5	15,9	15,9
	Discordo parcialmente	32	16,0	20,4	36,3
	Indiferente	51	25,5	32,5	68,8
	Concordo parcialmente	25	12,5	15,9	84,7
	Concordo totalmente	24	12,0	15,3	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Concordância de o gestor pedir informação sobre ativos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	18	9,0	11,5	11,5
	Discordo parcialmente	32	16,0	20,4	31,8
	Indiferente	59	29,5	37,6	69,4
	Concordo parcialmente	29	14,5	18,5	87,9
	Concordo totalmente	19	9,5	12,1	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Concordância de o gestor pedir informação sobre passivos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	13	6,5	8,3	8,3
	Discordo parcialmente	31	15,5	19,7	28,0
	Indiferente	51	25,5	32,5	60,5
	Concordo parcialmente	37	18,5	23,6	84,1
	Concordo totalmente	25	12,5	15,9	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Concordância de o gestor pedir informação sobre património

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	19	9,5	12,1	12,1
	Discordo parcialmente	32	16,0	20,4	32,5
	Indiferente	55	27,5	35,0	67,5
	Concordo parcialmente	33	16,5	21,0	88,5
	Concordo totalmente	18	9,0	11,5	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Concordância de o gestor pedir informação sobre a situação económica e financeira

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	8	4,0	5,1	5,1
	Discordo parcialmente	25	12,5	15,9	21,0
	Indiferente	39	19,5	24,8	45,9
	Concordo parcialmente	47	23,5	29,9	75,8
	Concordo totalmente	38	19,0	24,2	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Concordância de o gestor pedir informação sobre o orçamento anual e mapas de previsão

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	19	9,5	12,1	12,1
	Discordo parcialmente	41	20,5	26,1	38,2
	Indiferente	43	21,5	27,4	65,6
	Concordo parcialmente	33	16,5	21,0	86,6
	Concordo totalmente	21	10,5	13,4	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Concordância de o gestor pedir informação sobre controlo de gestão

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	18	9,0	11,5	11,5
	Discordo parcialmente	34	17,0	21,7	33,1
	Indiferente	43	21,5	27,4	60,5
	Concordo parcialmente	35	17,5	22,3	82,8
	Concordo totalmente	27	13,5	17,2	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Concordância de o gestor pedir informação sobre recursos humanos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo totalmente	13	6,5	8,3	8,3
	Discordo parcialmente	16	8,0	10,2	18,5
	Indiferente	46	23,0	29,3	47,8
	Concordo parcialmente	33	16,5	21,0	68,8
	Concordo totalmente	49	24,5	31,2	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Apêndice 7- Tabela de frequência da importância das DF para os contabilistas

Importância que atribui ao Balanço

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	1	,5	,6	,6
	Relativamente importante	11	5,5	7,0	7,6
	Importante	24	12,0	15,3	22,9
	Bastante importante	31	15,5	19,7	42,7
	Muito importante	90	45,0	57,3	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Importância que atribui à Demonstração de Resultados por naturezas

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	4	2,0	2,5	2,5
	Relativamente importante	5	2,5	3,2	5,7
	Importante	26	13,0	16,6	22,3
	Bastante importante	35	17,5	22,3	44,6
	Muito importante	87	43,5	55,4	100,0
	Total	157	78,5	100,0	
Ausente	Sistema	43	21,5		
Total		200	100,0		

Importância que atribui à Demonstração de Resultados por funções

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	11	5,5	7,4	7,4
	Relativamente importante	22	11,0	14,8	22,1
	Importante	31	15,5	20,8	43,0
	Bastante importante	30	15,0	20,1	63,1
	Muito importante	55	27,5	36,9	100,0
	Total	149	74,5	100,0	
Ausente	Não aplicável	8	4,0		
	Sistema	43	21,5		
	Total	51	25,5		
Total		200	100,0		

Importância que atribui à Demonstração de fluxos Caixa

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	13	6,5	8,8	8,8
	Relativamente importante	21	10,5	14,2	23,0
	Importante	37	18,5	25,0	48,0
	Bastante importante	29	14,5	19,6	67,6
	Muito importante	48	24,0	32,4	100,0
	Total	148	74,0	100,0	
Ausente	Não aplicável	9	4,5		
	Sistema	43	21,5		
	Total	52	26,0		
Total		200	100,0		

Importância que atribui à Demonstração de alterações no Capital Próprio

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	15	7,5	10,5	10,5
	Relativamente importante	25	12,5	17,5	28,0
	Importante	41	20,5	28,7	56,6
	Bastante importante	23	11,5	16,1	72,7
	Muito importante	39	19,5	27,3	100,0
	Total	143	71,5	100,0	
Ausente	Não aplicável	14	7,0		
	Sistema	43	21,5		
	Total	57	28,5		
Total		200	100,0		

Importância que atribui à Demonstração de nos Fundos Patrimoniais

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	18	9,0	16,4	16,4
	Relativamente importante	22	11,0	20,0	36,4
	Importante	35	17,5	31,8	68,2
	Bastante importante	13	6,5	11,8	80,0
	Muito importante	22	11,0	20,0	100,0
	Total	110	55,0	100,0	
Ausente	Não aplicável	47	23,5		
	Sistema	43	21,5		
	Total	90	45,0		
Total		200	100,0		

Importância que atribui ao Anexo

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada importante	17	8,5	11,1	11,1
	Relativamente importante	16	8,0	10,5	21,6
	Importante	33	16,5	21,6	43,1
	Bastante importante	33	16,5	21,6	64,7
	Muito importante	54	27,0	35,3	100,0
	Total	153	76,5	100,0	
Ausente	Não aplicável	4	2,0		
	Sistema	43	21,5		
	Total	47	23,5		
Total		200	100,0		